

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

CAIC SANTA MARIA



SANTA MARIA-DF
JUNHO/2024

SÚMARIO

1. APRESENTAÇÃO	04
2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	06
2.1 Identificação da Unidade Escolar.....	16
2.2 Dados da Mantenedora.....	16
2.3 Total geral de estudantes por modalidade de ensino, no ano letivo de 2024	16
2.4 Perfil da Escola, caracterização e desempenho - Estrutura Física e Instalações	17
3. Quadro de pessoal	18
3.1 Equipe Gestora	18
3.2 Coordenadores Pedagógicos.....	18
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	19
4.1 Nosso IDEB.....	24
5 FUNÇÃO SOCIAL	28
6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	30
7 PRINCÍPIOS	31
8 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	36
8.1 Objetivos gerais.....	36
8.2 Objetivos Específicos	36
8.3 Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens	37
9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	38
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	41
11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	45
12 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	48
13 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)	50

13.1 Planos de Ação Específicos: aspectos pedagógicos e resultados educacionais	51
13.2 Quanto aos aspectos administrativos e gestão de pessoas	56
13.3 Secretaria Escolar	57
13.4 Quanto aos aspectos financeiros e gestão participativa	61
14 PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2023	63
15 PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	71
15.1 Projeto: <i>“Família & escola: parceria e interação”</i>	71
15.2 Projeto: <i>“A psicogênese: contribuições para o ensino - aprendizagem do estudante”</i>	73
15.3 Projeto: <i>“Pacto pela Alfabetização: um projeto comunitário para a mudança social”</i>	76
15.4 Projeto: <i>Plenarinha – “Identidade e Diversidade na Educação Infantil - Sou assim, e você, como é?”</i>	79
15.5 Projeto: <i>Quadro sínteses dos projetos individuais ou coletivos desenvolvidos pela escola</i>	81
16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	94
17. REFERÊNCIAS	95

1. APRESENTAÇÃO

Essa proposta pedagógica foi elaborada tomando por base os instrumentos legais que regem a educação no Brasil e no Distrito Federal. Os documentos norteadores emanados da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal dentre eles a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, que regem as orientações para elaboração da Proposta Pedagógica das Instituições de Ensino de Santa Maria e as intervenções da comunidade escolar do CAIC Santa Maria, expressas nos vários foros de participação existentes na escola: seminário proposta pedagógica, coordenações coletivas, conselhos de classe participativos e foro de servidores efetivos e terceirizados.

A proposta está subdividida em apresentação, histórico, diagnóstico da realidade, função social, princípios, missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens, fundamentos teóricos e metodológicos, organização do trabalho pedagógico, estratégias de avaliação, organização curricular, plano de ação para implementação da Proposta Pedagógica assim como o seu acompanhamento e avaliação, projetos específicos da instituição articulados com projetos, programas e políticas distritais e federais.

A intenção da comunidade escolar é que esse documento se constitua num norte que oriente as ações da instituição, devidamente respaldadas pelo poder público, representado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A participação do coletivo da escola é o eixo sobre o qual é construído seu processo educativo e que se apresenta temporariamente consolidado nessa proposta. Temporário porque a construção é contínua, e o documento ainda que apresente os fins e princípios que norteiam a filosofia da escola, é incapaz de acompanhar a realidade pelo que ela tem de flexível e pelos elementos que vão se agregando ou perdendo importância ao longo do tempo.

Planejar é o ato pelo qual decidimos o que construir, é o processo de abordagem racional e científica dos problemas da educação. Segundo Gadotti (2001, p. 18)

“Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro, projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se atravessar um período de instabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.”

A proposta oficial e teórica que a rede aponta para a construção do Projeto da escola pauta-se na educação integral como conceito e processo educativo, visando uma educação de cunho holístico que tem como ferramenta de retroalimentação a avaliação processual e formativa do processo educativo, nortes que a escola abraça, sempre mantendo a construção democrática em detrimento ao personalismo.

Cabe salientar que a escola tem tradição, na elaboração da Projeto Político Pedagógico, a prática da escuta sensível e a manutenção de vários foros de caráter discursivo, consultivo e deliberativo garantem á proposta pedagógica aqui apresentada seu caráter participativo e contínuo. Os conselhos de Classe que envolvem pais, alunos e professores, as coordenações coletivas semanais onde participam professores, coordenadores, pedagogos, orientadores educacionais, monitores. Os seminários pedagógicos que envolvem todo o corpo pedagógico e administrativo da escola; o fórum de servidores da carreira de Assistência à Educação e servidores terceirizados; o Caixa Escolar, a APAM e o Conselho Escolar, são espaços efetivamente consolidados onde se reflete e se constrói o projeto de escola com que o CAIC Santa Maria enfrenta os desafios que se apresentam diuturnamente, numa escola que atende a Educação Básica nas modalidades Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais.

Em específico para a construção desta proposta foram proporcionados momentos de estudos e apresentação e ampla discussão sobre os pressupostos teóricos, função social da escola, avaliação formativa como processo avaliativo, historicidade da instituição, Operacionalização do Trabalho pedagógico, discussão e planejamento para a efetivação do currículo em movimento assim como a implantação dos ciclos de aprendizagem e os novos preceitos da Base Nacional Comum Curricular foram temas abordados com os educadores, especialistas, coordenadores e representantes do conselho escolar e expostas também a comunidade escolar que teve seus momentos de participação na construção desta proposta.

Quanto a avaliação desse Projeto Político Pedagógico será um processo cíclico e flexível que deve ser analisado e reorganizado de acordo com as necessidades específicas dessa unidade escolar essa postura é defendida com o intuito de voltar o trabalho para a construção contínua e pertinente com as necessidades de reformulação e/ou adaptação de princípios contidos nesse documento que é instrumento vivo e faz parte da dinâmica e do cotidiano da escola.

Os mecanismos de avaliação do mesmo perpassam por instrumentos que dão aporte a reflexão e discussão coletiva para a busca de novas perspectivas e possibilidades para a práxis da escola, e a efetivação da educação de qualidade.

A avaliação desse Projeto será realizado ao longo do ano letivo em períodos que poderão ser organizados bimestralmente/semestralmente, através de instrumentos avaliativos como questionários, avaliação do desempenho dos estudantes, avaliação do sistema de ciclos de aprendizagens, reuniões com representantes dos segmentos da escola, conselho de classe entre outros registrando-se e analisando-se as contribuições, que podem tornar-se possíveis soluções para situações problema pontuais ou não e que podem gerar uma reorganização/adaptação do Projeto, com vistas a dinamizar o processo, seja o entrave físico, pessoal ou pedagógico de acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento.

Não se esgotam, portanto ao término da construção desse documento, a necessidade de novas avaliações e reflexões, pois são presentes e necessárias ao processo de construção coletiva deste documento.

Os métodos utilizados: levantamento de dados para elaboração do mapeamento institucional, onde foram aplicados questionários construídos com a utilização da ferramenta Google forms e compartilhado através do aplicativo do Whatsapp para todos os seguimentos da escola para a sondagem de fragilidades e potencialidades, nas reuniões coletivas juntamente com debates.

As reuniões foram realizadas em diversos momentos, sendo as coordenações pedagógicas um dos principais, com a participação de todos os servidores da Unidade Escolar. Temos o intuito de oferecer uma educação de qualidade à comunidade desta Unidade Escolar, na qual a organização escolar pressupõe, do ponto de vista filosófico, a construção de diretrizes curriculares permeadas por princípios que devem inspirar o currículo e os projetos pedagógicos, que possibilitem o fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca, a formação de valores, o desenvolvimento como pessoa humana, a formação ética, o exercício da cidadania.

2. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Em 1994, o prédio do CAIC Santa Maria se sobressaía na paisagem da cidade. A imensa estrutura de concreto dominava um mar de barracos de madeirite, recém-construídos em ruas esburacadas onde não havia nem água nem telefone.

Santa Maria fazia parte do Programa de Assentamento Populacional do então Governo do Distrito Federal. Milhares de famílias foram contempladas por um programa de distribuição de lotes que doava o terreno, antes de criar a infra-estrutura que garantiria condições de habitabilidade àquelas populações. A água era coletada em chafarizes públicos e as ruas não conheciam asfalto. A coleta de lixo quase não existia e os ônibus eram raros. A vida corria perigo. Não havia escolas em número suficiente e apenas um posto de saúde atendia à cidade de apenas 5 anos de idade e 90.000 habitantes.

Nessa paisagem desolada, o CAIC era a materialização do contraste e do sonho: Arquitetura arrojada... Promessas de atendimento integral a criança e ao adolescente. O PRONAICA, Programa de Atendimento Integral a Criança e ao Adolescente, um projeto do Governo Federal que espalhou 540 CAICs pelo território nacional, prometia atendimento médico-odontológico, à mulher, ao adulto e à criança. Assistência Jurídica, segurança alimentar, esporte, lazer, mobilização social, educação da creche à 4ª série... Muitas eram as promessas... Mas o prédio, mesmo depois de pronto, continuava ali, vazio de profissionais, vazio de usuários...

As famílias se uniram e produziram abaixo assinados e manifestações que pressionavam pelo início dos trabalhos. Em 30 de Agosto de 1994, o CAIC Santa Maria foi oficialmente inaugurado, havia 1.017 alunos matriculados.

O CAIC nunca atendeu de acordo com as especificidades do Programa de Educação Integral estabelecido pelo PRONAICA, até porque o programa federal foi extinto em 1995 e os prédios, assim como seu patrimônio, foram repassados para os governos estaduais e do Distrito Federal.

No âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, os CAICs recebiam um tratamento diferenciado. Eram ligados à Secretaria de Educação através da coordenação geral dos CAICs. O número de cargos comissionados era maior que nas demais unidades de ensino e o suprimento de materiais permanentes também. Oferecia ainda almoço e tratamento odontológico. No que se refere à questão pedagógica, o tratamento era o mesmo do restante da rede, mas com o atendimento de 5 horas diárias, que só seria adotado por todas as escolas, alguns anos depois.

Eram tempos difíceis: o prédio de muitas saídas e sem muros era alvo de invasões e vandalismo. Não havia nem servidores, nem materiais suficientes para limpeza. Para culminar, em vez dos 800 alunos previstos pelo PRONAICA, o CAIC chegou a atender 2.300. Outro agravante é que naquele momento a escola convivia com o fim do Ciclo Básico de Alfabetização e uma retenção absurda de alunos. A implantação de um novo governo e conseqüentemente de novas políticas educacionais geravam novas demandas. Naquela época surgiram as Turmas de Reintegração, a experiência de Escola Candanga e eleições diretas para as direções de escolas, inclusive dos CAICs.

Não havia Coordenação Regional de Ensino em Santa Maria. As escolas da cidade eram ligadas à antiga DRE Gama, o que dificultava todo e qualquer atendimento, uma vez que a DRE ficava em outra cidade. As escolas não tinham telefones e os celulares eram raros e caros.

Os anos de 1995 a 1998 marcaram mudanças que mesmo hoje repercutem na história da escola e da cidade. O CAIC cedeu espaço, mobiliário, equipamentos e um cargo comissionado para a criação da CPA Coordenação Pedagógica e Administrativa de Santa Maria, que era então o embrião da atual CRE Santa Maria. Paralelo a isto, empreendeu uma

caminhada de construção coletiva que incluía a estruturação da Escola Candanga, políticas de capacitação pessoal, laboratório de informática, enturmação pelos níveis da psicogênese da leitura e escrita, rodízio de professores, aulas de demonstração, implantação da creche, brinquedoteca, projeto Literarte, escolinhas de esporte para a comunidade, avaliação institucional, projeto Conselho que Integra...

Em 1999, sob um novo governo, o Projeto Escola Candanga foi extinto e toda a rede voltou à seriação. Por essa época os serviços de limpeza da escola já estavam terceirizados e de uma forma geral a estrutura física se encontrava preservada, pelo menos no interior do prédio. Em 2001 o GDF construiu o muro da escola e isso minimizou em parte um de seus principais problemas: a segurança, histórica reivindicação da comunidade, mesmo considerando que em 1998 todos os acessos haviam sido gradeados com recursos do FNDE.

Entre 2001 e 2007, a escola passou por mais duas direções. Nesse período, o Laboratório de Informática se consolidou, ocorreu uma expansão na oferta de vagas na Educação Infantil e a extinção de todos os outros projetos que a escola desenvolvera até então.

Na condição de escola pública, o CAIC Santa Maria vivenciou as idas e vindas do sistema público de ensino, de acordo com as políticas administrativas, pedagógicas e de gestão implementada pelos governantes que ocuparam o GDF. Projetos oficiais como o Ciclo Básico de Alfabetização, as turmas de Reintegração, a Escola Candanga, o retorno a seriação pautaram a organização pedagógica da escola. Já tivemos diretores nomeados, diretores eleitos pela comunidade escolar, novamente nomeados a partir de 2008 experimentávamos a Gestão Compartilhada, processo que começou pela seleção de candidatos via prova de títulos e prova escrita e que culminou em uma eleição referendada pela comunidade 2 anos depois. Já no aspecto administrativo, existe certa linearidade. Ao longo dos anos, a informática agilizou alguns serviços, mas os procedimentos aumentaram e se tornaram mais complexos.

A escola chegou a ter 2.300 alunos, hoje são 1.535 estudantes. A redução não se deu por diminuição de turmas, mas sim pela redução do número de alunos por turma. Entretanto, não é ainda a situação ideal, pois são muitas as turmas da educação infantil que ocupam salas inadequadas no piso superior do prédio. O CAIC, projetado originalmente para atender 800 crianças, perdeu todos os seus espaços de laboratório, apoio, biblioteca, salas de artes e oficinas e perdeu parcialmente seu ginásio de esportes hoje ocupado pelo CID – Projeto governamental de Iniciação Desportiva.

Entretanto, a pior perda do CAIC Santa Maria se deu para além dos espaços físicos, ocorreu no desempenho geral da escola. Se no ano 2000 a evasão e a repetência somados eram da ordem de 10 %, em 2005 apenas a reprovação chegava a 21 %. Em 2006 esse percentual caiu para 17,6 % e em 2007 foi de 17,7. A edição da Prova Brasil em 2005 nos classificou abaixo da média do Distrito Federal e das demais unidades da federação.

A identidade da escola se encontrava em permanente auto-avaliação. O que teria ocorrido para justificar uma queda tão significativa no desempenho da escola? Se as condições materiais melhoraram de uma forma geral e se a própria cidade teve seu IDH elevado em alguns pontos, quais terão sido as razões de perdas tão significativas?

As respostas eram de toda ordem. Eram de caráter pedagógico, uma vez que a escola não acompanhou a proposta curricular da rede em sua plenitude. Abandonou projetos de avaliação institucional e adotou uma política de gestão conservadora. Extinguiu projetos como a Sala de Leitura, a Brinquedoteca e o Conselho de Classe que Integra. E principalmente, se apartou de seus funcionários numa postura hierárquica pautada pela rigidez.

Em 2007, o GDF aprovou uma nova legislação. A Lei 4.036/2007 normatizou o processo seletivo e eletivo para as direções de escola, e estabeleceu uma política de gestão onde todos os segmentos da comunidade escolar participam da sua administração e

perseguem metas de redução dos índices de evasão e repetência e conseqüente elevação do desempenho escolar.

O ano de 2008 começou com o CAIC Santa Maria sob nova direção. Na verdade, constituída por cinco pessoas, dentre as quais quatro que ali estiveram entre 1995 e 2000. Nesse momento de sua história, a comunidade escolar buscava o resgate de ações bem sucedidas no passado, mas compreendia que num novo tempo, orientado por uma política governamental diferenciada da educação: visto a própria Lei de Gestão Compartilhada, a criação do PDAF – Programa Descentralizado de Gestão Financeira – as diretrizes emanadas da Secretaria Extraordinária para Educação Integral – Convênios com o Instituto Ayrton Senna e com a Sangari – Brasil... era preciso, absolutamente imprescindível, que a escola se orientasse para a construção de resultados sólidos que a caracterizem como uma boa escola. E, é boa a escola onde o aluno aprende. Aprende a ler e a escrever, a exercitar a cidadania e a ética e a agir com competência em vários tipos de situação, apoiado em seu conhecimento e transcendendo a eles. Em 2008, a taxa de reprovação recuou em 10,7% no total. Parte disto, resultado da implantação do Bloco Inicial de Alfabetização que não permitia retenções no 1º ano, a não ser nos casos onde o aluno não alcançasse o percentual mínimo de frequência. Mas, verificamos avanços em todas as séries do Ensino Fundamental de 8 anos. A taxa de 84,82% de aprovação na 2ª série subiu para 89,88%. Na 3ª série verificamos um salto de 79,65% para 91,47% e na 4ª série a redução de 1,73% na taxa de reprovação.

A escola além da implantação dos projetos propostos pela Secretaria de Educação, adotou naquele ano o projeto Interdisciplinar “É legal ser diferente” que enfocava a questão da inclusão e atingia todas modalidades oferecidas pela escola promovendo a integração vertical e horizontal do currículo. Procedimentos mais objetivos de coordenação coletiva semanal, testagens periódicas de psicogênese e dos descritores da Prova Brasil são fatores que acreditamos colaboraram para a melhoria do desempenho geral da escola. Entretanto a sensibilização dos professores e demais funcionários e sua dedicação foram fundamentais para a melhoria dos resultados.

Em 2009 a escola recebeu os primeiros resultados do SIADE. Comparados aos resultados da Prova Brasil de 2005, indicaram um crescimento significativo. Éramos a última das trezentas escolas a oferecerem séries iniciais quando da primeira avaliação do IDEB, três anos depois ficávamos na 77ª colocação no SIADE. Já a taxa de aprovação saiu de 93,43% em 2008 para 91,66% em 2009. Ainda que se considere que atendemos naquele ano, nas séries iniciais 318 alunos a mais, o fato é que verificamos pontos nevrálgicos no final do BIA e na 3ª série do Ensino Fundamental de 8 anos, isso nos levou a propor a intensificação das ações dirigidas a esses segmentos e a 4ª então série, uma vez que essa representava a conclusão de um ciclo e o grupo alvo das avaliações em larga escala.

Em termos administrativos, o primeiro ano de Gestão Compartilhada representou em termos de proposta pedagógica, a execução de um percentual superior a 70% das estratégias previstas. Do percentual restante, a grande maioria se referia a manutenção e melhoria da estrutura física, área de conhecida dificuldade pelo aporte de recursos que representa. Por outro lado ações sequer imaginadas durante a elaboração da versão 2008 desse documento foram levadas a termo e solucionaram muitos dos problemas que se buscava sanar. É o caso da troca das dependências do prédio onde funcionava a DRE Santa Maria, que passou a atender na parcela do prédio onde se atendia a Educação Infantil. Essa ação proporcionou a recuperação, ampliação e adaptação de espaços historicamente congestionados como o refeitório e depósito de alimentos, a secretaria escolar e a Supervisão Administrativa. Criou novos espaços para o Serviço de Orientação Educacional, sala de Recursos, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e a Sala de Múltiplas Funções que ampliou a um só tempo os espaços para a Educação Integral e as aulas de reforço. Trouxe para o “coração” da escola as turmas de Educação Infantil e Integração Inversa, até então

distantes do restante do CAIC. Em 2008, foram reformados a sala dos professores, o laboratório de informática e a cozinha industrial, uma nova sala de apoio foi construída no piso superior onde se concentram 90% dos alunos da escola.

Em 2009 construímos mais um parque infantil, recuperamos os banheiros do conjunto desportivo e como a área de entrada de Ed. Infantil foi mudada para o antigo estacionamento da DRE, construímos um galpão de entrada com cobertura metálica. Todas as salas de aula receberam ventiladores. A escola adquiriu 2 kits de data-show e tela de projeção, organizou uma copa para os professores e adquiriu materiais pedagógicos diversos. Outros equipamentos tais como mesa de som, micro-sistemas, armários, lavadora e outros foram incorporados ao patrimônio da escola.

Ainda em 2009 foi completada a modulação de Orientadores Educacionais, o que permitiu a operacionalização dos projetos “Vamos em frente”, destinado a favorecer a transição dos alunos da 4ª para a 5ª série e “Eu Tenho Direitos e Deveres” cujo o foco eram as questões de disciplina e convívio entre alunos, especialmente das 3ª séries. A orientação educacional além de atendimentos individuais apoiou o Projeto de Educação Integral promovendo encontros sobre sexualidade, identidade e conflitos na adolescência.

Arte Brasileira foi o Projeto Interdisciplinar de 2009. Foi o fio condutor pelo qual abordamos as questões étnicas raciais, através do estudo sistemático das contribuições culturais advindas das matrizes formadoras da nação brasileira. Também a questão da inclusão se manteve presente no currículo vivo da escola, além de todos os serviços dispensados aos alunos tais como as turmas de integração inversa, sala de recursos e monitoria para alunos com necessidades educacionais especiais. A monitoria, apenas parcial, pois a rede não chegou a suprir a modulação de recursos humanos para essa função.

A Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, finalmente regulamentada, foi implantada para atender estruturalmente os fatores envolvidos com o não aprender dos alunos. Esse serviço primordial tem sua eficácia comprometida por uma modulação de recursos insuficiente para atender as demandas das escolas.

Em 2011 teve início o processo de reformulação do currículo, partindo do processo de consulta as escolas, neste ano foi realizada a Prova Brasil, as olimpíadas de matemática e a 1ª provinha Brasil de Matemática. A escola por meio de consulta a comunidade escola apresentada ao Conselho Escolar, construiu um chuveirodromo, para a realização de atividades lúdicas, mais um espaço a ser utilizado pelos estudantes. A semana de Educação para a vida teve nesse ano a participação do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, Polícia Civil, SESI, Faculdade Sena Aires, Vigilância sanitária, a culminância todos os parceiros apresentaram oficinas e proporcionou a visita a equipamentos e veículos militares a comunidade escolar. As atividades de Judô no projeto educação Integral foram iniciadas assim como as atividades da Escola Aberta ambos mantidos financeiramente pelo FNDE.

Em 2012, a SEEDF após romper com projetos privatizados inicia novo trabalho com os estudantes em defasagem série /idade, situação presente na dinâmica escolar e ainda um grande desafio então inserido o CDIS, no CAIC foram formadas duas turmas.

O ano de 2012 para a rede foi de debates para novas construções acerca da reformulação do PPP que norteia as ações da SEEDF, a qual intenciona o processo educativo no DF, respeitando-se, a realidade de cada I.E, ancorando-se nos moldes da escola democrática.

A nova perspectiva do PPP da rede propõe uma visão holística, integral apontada como recomendação no Plano Nacional de Educação Lei N 10.172/2001 artigos 21 e 22, assinalando para uma acepção mais ampla da educação. Delineia-se nesse momento a construção e reformulação do currículo o qual foi denominado oficialmente como Currículo em Movimento.

O Projeto prevê o estudo para a implantação do 2º ciclo, com a previsão de se fazer

o projeto piloto com o objetivo de implantar na rede o 2º ciclo a partir desse Projeto Piloto.

O CAIC Santa Maria tem como missão basilar-se nos nortes legais e teóricos acerca do processo ensino aprendizagem, não deixando, no entanto de adaptá-los a sua realidade necessidades e especificidades advindas da flexibilidade das ações, toda essa dinâmica da escola movimenta-se de maneira significativa com foco nos letramentos.

Educação integral, como concepção é um dos intuitos primordiais da gestão, tendo em vista a preocupação com a formação holística do estudante, dando-lhe ferramentas necessárias para a construção perene.

Esta perspectiva de ação foi amplamente divulgada e fomentada pela equipe gestora que neste mesmo ano foi eleita por meio de votação conforme previsto na Lei 4.751 de 2012 para a Gestão Democrática.

A Portaria n 867 de 4 de julho de 2012 institui o pacto nacional pela alfabetização na idade certa e as ações do pacto e suas diretrizes.

No Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa serão desenvolvidas ações que contribuam para o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização; para os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças; para o planejamento e avaliação das situações didáticas; para o conhecimento e uso dos materiais distribuídos pelo Ministério da Educação, voltados para a melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização. Os professores do CAIC Santa Maria participam da formação continuada do PNAIC, formação que promove o aprimoramento dos parâmetros de alfabetização assim como suas determinações teóricas e legais.

O ano de 2013 Foi marcado pelos novos paradigmas preconizados pela SEEDF, que direcionou suas ações para a consolidação dos ciclos na Rede Pública do Distrito Federal, o Currículo em movimento foi ressalvado e validado prevendo os ciclos de aprendizagem até o 9º ano, no entanto o CAIC Santa Maria inicialmente não aderiu aos ciclos, houve um consenso entre os docentes e especialistas de que ainda existia a necessidade de maiores informações, estudos e debates. Tendo em vista essa necessidade diuturnamente foram oferecidos momentos de debates, informações, pesquisa e análise do processo. Por meio desses estudos e reflexões, em data prevista oficialmente para a adesão ou não da escola, o corpo docente ponderou e por meio de votação aderiu ao sistema de ciclos, decisão que foi divulgada a comunidade escolar pela equipe gestora. A portaria 284 de 5 de dezembro de 2013 no artigo 2º autoriza a organização em ciclos com o seguinte texto:

Autorizar a organização dos ciclos para a aprendizagem em: Primeiro Ciclo: Educação Infantil, Creche, para crianças de 0 a 3 anos de idade e pré escola, para crianças de 4 e 5 anos; Segundo Ciclo Ensino Fundamental I, contendo o I Bloco Inicial de alfabetização e o 2 Bloco, 4ª e 5ª anos.

Dos projetos desenvolvido no ano, foi destaque em reportagem feita pelo Jornal do Professor do Ministério da Educação O Projeto Semeando e Crescendo Juntos, desenvolvido pela Educação Integral orientado pela coordenadora do Projeto e publicado em março de 2013 no Portal do MEC.

A estrutura física do CAIC Santa Maria em 2014 foi ampliada, ou seja, o Bloco E que fazia parte do prédio, nos anos anteriores cedido para as instalações da CRE desde 2008, voltou a ser utilizado pela escola acolhendo as turmas da Educação Infantil, viabilizando, portanto o aumento na oferta de turmas nessa modalidade. .

Neste ano passa a integrar a dinâmica da escola o atendimento do serviço de psicologia no atendimento especializado da escola e o Pólo de Atendimento de Transtornos Funcionais.

O Projeto Educação Integral, em 2017 continua atendendo a 120 alunos, em atividades diversificadas em oficinas de dança informática, culinária, horta, artes e

acompanhamento pedagógico. A SEDF implantou o Programa Educadores Sociais Voluntários para o atendimento aos estudantes do Projeto Educação Integral como também os alunos com necessidades especiais. Ao CAIC Santa Maria foram disponibilizados 4 (quatro) Educadores Sociais para trabalhar com os estudantes da Educação Integral, selecionados mediante orientações em edital específico para esse fim em março de 2017.

O Projeto Interdisciplinar “Educando para um ambiente melhor”, desenvolvido nos anos anteriores, continua baseando ações e projetos voltados para a sustentabilidade e a ecologia humana.

Dentro do Projeto desenvolvido para a semana do uso consciente da água, orientada legalmente pela Rede, SEDF o sub projeto Guardiões da Água que envolveu toda escola, culminou dentre outras atividades o enterramento de cápsulas do tempo, que contem cartas de alunos e professores aos alunos do futuro do CAIC Santa Maria, falam sobre a importância do uso consciente da água, e sobre o primeiro ano de racionamento em forma de rodízio que ocorreu no Distrito Federal nesse ano. Os alunos falaram sobre a primeira experiência vivida no DF e se comprometem a usar conscientemente a água, a principal causa desse racionamento foi os baixos níveis dos reservatórios do DF, que chegaram ao limites mínimos,

As cartas enterradas pelos alunos do 4º e 5º anos deverão ser desenterradas em cerimônia na semana do uso consciente da água ou data similar em 2027, as mesmas devem ser entregues aos alunos e professores desses segmentos para que sejam lidas pelos alunos, dando a possibilidade de serem reescritas contando a realidade para outros alunos do futuro.

A Secretaria de Educação do DF, dentro dos parâmetros legais e teóricos apresenta a avaliação diagnóstica a ser aplicada aos estudantes da rede pública e ensino, ação de norteará as políticas públicas e dará suporte a novas práticas embasando-se nos resultados da avaliação das aprendizagens dos estudantes da rede de ensino,

Tal avaliação deverá ser analisada pelo sistema de ensino e pela escola em busca da melhoria no ensino aprendizagem do DF.

A comunidade escolar adota os ciclos como organização escolar. O CAIC Santa Maria historicamente volta suas ações para alcançar a melhor qualidade no processo educativo dos estudantes dando primazia às orientações legais e teóricas aliadas à realidade e as especificidades da comunidade escolar. Portanto, o sistema de ciclos adotado pela escola por sua vez tem como marco legal a LDB 9394/96 que no artigo 23 orienta:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Em 2018 sobre nova equipe de direção a escola estruturalmente recebe reformas no Pátio externo e na iluminação da escola, nesse mesmo ano as ações interdisciplinares voltam-se para o uso sustentável da água, nesse ano também foi realizado no DF o Fórum das Águas, o Projeto interdisciplinar Guardiões da Água, iniciado em 2017 foi reestruturado em algumas necessidades com ações que permearam a continuidade necessária sobre o tema, diante da dimensão de sua importância.

A escola participa do Projeto Inclusão desde a infância do TER/DF (ESCOLA JUDICIÁRIA), que traz todo equipamento necessário para a realização de votação eletrônica, inclusive com a confecção de título eleitoral para todos os estudantes, confeccionado em papel moeda como o original. Inclusive os alunos da educação infantil.

Nesse mesmo ano a escola consegue superar seu rendimento na Prova Brasil, alcançando 5,9 no IDEB anunciado em outubro 2018.

Foi um ano que a escola conseguiu varias parcerias para palestras e apresentações m entre outro, como por exemplo. DETRAN, PCDF, CBMDF. PMDF, TRE/DF, Secretaria de Cultura DF.

No panorama Federal quanto a educação começam a se defenir os novos direcionamentos da Base Nacional Comum Curricular, a escola propõe discussões acerca dos objetivos e metas nela apresentadas pensando nas adaptações necessárias ao novo currículo a ser trabalhado pela escola a partir de 2019.

A escola recebe os Jovens Educadores Sociais para atendimento dos alunos especiais inseridos em classe de integração inversa. O CAIC Santa Maria fomenta a formação continuada, projetos interventivos, avaliação formativa e demais instrumentos que potencializarão a efetivação dos anseios do sistema de ciclos adotado pela SEEDF, assim como da BNCC com o intuito continuar ofertando uma Educação de qualidade dentro dos parâmetros atuais. Os avanços são perceptíveis, mas os queremos sólidos e em constante evolução. Os projetos e serviços oferecidos ao longo dos últimos anos indicam que a escola encontrou um caminho do qual não deve se afastar.

Em dezembro de 2020, foi apresentado aos corpo docente do CAIC Santa Maria o Pacto pela Alfabetização em Santa Maria, neste mesmo mês foi assinado o documento entre a escola, Coordenação regional e Ensino de Santa Maria e Instituto RAIAR para implementação deste projeto por três anos nesta regional de ensino e nesta Unidade Ensino.

O Projeto **Pacto pela Alfabetização** é um trabalho colaborativo entre o Poder Público, a sociedade civil, as famílias, os professores, as Unidades Escolares e a SEDF, a fim de garantir a qualidade da alfabetização em Santa Maria/DF, uma vez que a alfabetização é uma etapa chave para o sucesso escolar das crianças e para o cumprimento da função social do sistema escolar.

Para o desenvolvimento do Pacto na Regional de Ensino de Santa Maria, algumas pontuações são pertinentes, quais sejam:

- 1- No Brasil, mais da metade dos estudantes não possui habilidade de leitura ao final do 3º ano do ensino fundamental, e tal contexto impacta fortemente nos indicadores de repetência e evasão escolar;
- 2- O Pacto pela Alfabetização é uma iniciativa da Secretaria de Educação do Distrito Federal e da Coordenação Regional de Santa Maria, em parceria com o Instituto Raiar, e tem como objetivo melhorar os indicadores de alfabetização, aumentando as chances de cada criança avançar em sua trajetória escolar;
- 3- A Política Nacional da Alfabetização, instituída pelo Decreto Nº 9.765, de 11 de abril de 2019, tem como premissa a alfabetização das crianças até o final do 1º ano. Além disso, considera a Educação Infantil uma etapa fundamental para o desenvolvimento dos pré-requisitos necessários para alfabetização;
- 4- A metodologia que está sendo implantada em Santa Maria é chamada de Sistema de Ensino Estruturado. No país, é a estratégia que tem as maiores evidências de resultados na melhoria da qualidade da aprendizagem em Redes de Educação. É a mesma que está sendo utilizada em Sobral/CE e em Teresina/PI, principais referências em qualidade da educação pública no país. Ambas as cidades têm mais de 80% dos alunos alfabetizados ao final do 1º ano;
- 5- O programa pedagógico do Pacto pela Alfabetização está inteiramente alinhado com a Política Nacional de Alfabetização. Qualquer sugestão de melhoria poderá ser reportada aos autores. Entretanto, os debates político-pedagógicos devem estar pautados por evidências científicas e indicadores de resultados;
- 6- A gestão da Regional de Ensino de Santa Maria e das Unidades Escolares estão focadas em melhorar os indicadores de alfabetização que atualmente, infelizmente, tem ajudado a condenar a maioria das crianças ao fracasso escolar;

- 7- Reconhecer o cenário desafiador dos baixos indicadores de aprendizagem e implantar estratégias para reverter este quadro deve ser a principal pauta de diálogo do Poder Público e da comunidade. O interesse da criança deve estar acima de qualquer viés ideológico ou partidário;
- 8- Os 3 primeiros anos do Pacto são totalmente financiados pelo Instituto Raiar, com recursos de doadores. Não há desembolso de recursos por parte da Secretaria de Educação e nem repasse de recursos do Instituto Raiar para a gestão da Unidade Escolar. A participação da sociedade civil na construção e implantação de políticas públicas está prevista na Constituição Federal e foi reforçada na Política Nacional de Alfabetização;
- 9- O Pacto pela Alfabetização representa uma possibilidade real de promover a mobilidade social das crianças em vulnerabilidade social e, por isso, merece o envolvimento de toda a comunidade escolar.

O Contexto da Alfabetização no Brasil e no Distrito Federal

A alfabetização é uma condição fundamental para o progresso das crianças em sua trajetória escolar. Como país, ainda temos muito o que avançar na garantia do direito de aprendizagem, sobretudo na educação pública. A última Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), realizada em 2016, indica que 54,6% dos estudantes não possuem as habilidades esperadas de leitura ao final do 3º ano do ensino fundamental, contexto que impacta fortemente os indicadores de repetência e evasão escolar. Este cenário preocupante também pode ser observado no Distrito Federal, com 45% das crianças sem as habilidades esperadas de leitura e de matemática ao final do 3º ano.

O contexto acima explicita que há uma lacuna de aprimoramento dos processos de ensino e de aprendizagem a ser suplementada. As evidências demonstram que, com uma metodologia de aprendizagem adequada, baseada principalmente na estruturação do ensino e na gestão baseada em indicadores, é possível melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos do 1º ano, em processo de alfabetização, e impactar em toda a sua trajetória escolar.

O investimento na qualificação da educação é um requisito essencial para a melhoria dos indicadores sociais, rompendo o círculo vicioso da desigualdade socioeconômica e da pobreza e, dessa forma, tornar possível a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O cenário apresentado acima justifica a necessidade e a urgência da implantação de uma estratégia para a qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem, sobretudo nas séries iniciais.

O que diz a Política Nacional da Alfabetização (PNA)

Instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, a PNA pretende inserir o Brasil no rol de países que escolheram a ciência como fundamento na elaboração de suas políticas públicas de alfabetização. Dentre as principais diretrizes da política estão:

- a alfabetização no Brasil deverá basear-se em evidências científicas. (Artigo 1º);
- a PNA deve ter fundamentação nas ciências cognitivas. (Artigo 3º), com ênfase no ensino de cinco componentes essenciais para a alfabetização:
 - I. Consciência fonêmica, instrução fônica sistemática
 - II. Fluência em leitura oral
 - III. Desenvolvimento de vocabulário
 - IV. Compreensão de textos
 - V. Produção de escrita
- deve-se adotar referenciais de políticas públicas exitosas, tanto nacionais quanto estrangeiras. (Artigo 3º);
- priorização da alfabetização no 1º ano do ensino fundamental. (Artigo 5º);

- incentivo a práticas de ensino para o desenvolvimento da linguagem oral e da literacia emergente na educação infantil; (Artigo 5º)
- a política de alfabetização deverá passar por avaliação e por monitoramento constante (Artigo 9º), incluindo as seguintes ações:
 - avaliação de eficiência, eficácia e efetividade de programas e ações implementados;
 - desenvolvimento de indicadores para avaliar a eficácia escolar na alfabetização;
 - desenvolvimento de indicadores de fluência em leitura oral e proficiência em escrita.

O ano letivo de 2020 teve início em 10 de fevereiro, porém por meio do Decreto Nº 40.509, publicado no DODF, EDIÇÃO EXTRA, BRASÍLIA-DF de 11 de março de 2020, o governo suspendeu as aulas em decorrência do atual momento de pandemia de COVID-19 (Sars-CoV-2), o que suscitou, na comunidade escolar, preocupações quanto à continuidade do trabalho pedagógico e suas consequências para o futuro acadêmico dos estudantes em suas aprendizagens. Em função do decreto, o calendário escolar foi reorganizado onde o recesso do meio do ano foi antecipado e ocorreu de 16 a 05/04.

As atividades foram suspensas de acordo com os decretos nº 40.583 e 40.817 do dia 06 de abril a 04 de junho. No dia 05 de junho, de acordo com a Portaria nº 133 de 03 de junho de 2020, que dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas atividades não presenciais, no período de pandemia pelo Coronavírus, os professores retornaram, porém atuando em teletrabalho e participando de formação continuada oferecida pela Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação - **EAPE**. Nesse período criou-se na Instituição, um Comitê Local para cuidar da implementação e operacionalização do regresso dos estudantes às atividades educacionais não presenciais e presenciais, de acordo com a Portaria nº 120 de 26 de maio de 2020, documento esse que consta em anexo. Do dia 22 de junho ao dia 10 de julho, os estudantes passaram por período de acolhimento e ambientação a plataforma digital e também pela busca ativa dos professores. Durante o acolhimento, os estudantes puderam se ambientar à novidade, tirar dúvidas e escolher uma das opções mediadas ofertadas: pela internet, por meio da plataforma Google Sala de Aula; ou conteúdos impressos distribuídos pelas Unidades de Ensino, sejam na própria U.E ou por sistema *Delivery*.

O documento que embasou esse novo modelo de ensino estava de acordo com a Portaria nº 132/2020, no DODF nº 108, de 9/6/2020, com fundamento no Parecer nº 47/2020 – CEDF, que validou o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal”. A partir do dia 13 de julho passa a ser obrigatória a participação no programa Escola em Casa DF com aferição de presença dos estudantes de acordo com a realização das atividades propostas pelos professores, tanto na plataforma Google Sala de Aula, como nos materiais impressos.

Por meio da plataforma Google Sala de Aula, os estudantes puderam ter acesso a mais inovadora ferramenta de interação entre professores e estudantes, além de todo o conteúdo pedagógico elaborado pelas Unidades de Ensino. Conseguimos, através de ações exitosas, mobilizar a comunidade no engajamento à adesão às aulas on-line.

Já em 2021, iniciamos o ano letivo, também de forma remota, no dia 08/03, nos termos do Decreto nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021, o Decreto nº 41.874, de 08 de março de 2021 e o Decreto nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021 que estabelece o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional, como medida necessária à continuidade do funcionamento da administração pública distrital, em virtude da pandemia da COVID-19.

Em 05 de agosto de 2021, o CNE, através da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, instituiu as Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar:

- I. os referenciais e protocolos sanitários estabelecidos pelos organismos de saúde federais, estaduais, distrital e municipais, sob a responsabilidade das redes e instituições escolares de todos os níveis, estabelecendo o resguardo das condições de aprendizado de estudantes, professores, gestores escolares e demais profissionais da educação e funcionários;
- II. as determinações dos setores responsáveis pela saúde pública sobre as condições adequadas e procedimentos de biossegurança sanitária a serem adotados pelas redes de ensino e instituições escolares públicas, privadas, comunitárias e confessionais;
- III. o bem-estar físico, mental e social dos profissionais da educação;
- IV. a realização de procedimento avaliativo diagnóstico sobre o padrão de aprendizagem abrangendo estudantes por ano/série, de modo a organizar programas de recuperação, na forma remota e/ou presencial, com base nos resultados de avaliação diagnóstica; e
- V. a participação das famílias dos estudantes no processo de retorno presencial, esclarecendo as medidas adotadas e compartilhando com elas os cuidados e controles necessários decorrentes da pandemia da COVID- 19.

Diante do cenário Pandêmico causado pelo Covid-19 e conforme os Parâmetros de Volta às Aulas Presenciais, a partir do dia 05/08/2021 as atividades pedagógicas foram ofertadas de modo híbrido e, conforme Portaria Conjunta nº 12, de 28 de outubro de 2021, que determina o retorno presencial total dos estudantes às atividades de ensino e aprendizagem a partir do dia 03 de novembro de 2021.

Em 2022, as atividades foram totalmente presenciais, conforme o documento “Protocolos e Medidas de Biossegurança para o Retorno às Atividades Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – SEEDF, 2022”:

A declaração de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 11 de março de 2020, forçou o fechamento das escolas para evitar sua propagação, quando não se tinha ainda vacina nem se entendia como o vírus Covid-19 era transmitido e qual era sua taxa de transmissão nem as formas eficazes de barreira a essa propagação acelerada. Assim, esse momento pandêmico vem representando um desafio mundial a ser enfrentado sobre as consequências do afastamento dos estudantes do ambiente escolar físico em contraponto à garantia subjetiva do direito social à educação. Nesse panorama, os avanços médico-científicos de controle do agravamento dos sintomas do novo Coronavírus (Covid-19), em conjunto com a atualização das recomendações por órgãos competentes de procedimentos e protocolos sanitários e de biossegurança e, sobretudo, com o avanço da vacinação contra a Covid-19, viabilizam a continuidade das atividades escolares presenciais nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino.

Além de todas as ações pedagógicas que favoreçam as garantias das aprendizagens, o ano letivo de 2022 continuou necessitando do envolvimento de toda comunidade escolar para manutenção de atenção especial aos critérios sanitários e aos protocolos de biossegurança destinados à orientação e às medidas de prevenção ao novo Coronavírus (SARS-CoV-2); bem como à avaliação e à condução em situação de casos suspeitos/confirmados e Covid-19 e, ainda, de suspeita de surtos de Covid-19, conforme

normatização e definição dos setores competentes da Saúde. Quanto ao atendimento educacional presencial nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino no ano letivo de 2022 (Protocolos e Medidas de Biossegurança para o Retorno às Atividades Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – SEEDF, 2022):

- As atividades escolares foram desenvolvidas presencialmente no horário regular de 5 horas; contudo, permaneceram as escalas para intervalo e lanche;
- Em vista da necessidade de cumprimento dos critérios sanitários e de biossegurança, as unidades escolares cuidaram permanentemente das condições estabelecidas neste documento e, ainda, acompanharam possíveis atualizações deste e das demais normativas correspondentes.
- Em 2024, o documento de Estratégia de Matrícula sofreu alterações no quantitativo de estudantes por turma, percebe-se que a imposição a superlotação das salas de aula, tem prejudicado o processo ensino- aprendizagem dos nossos estudantes. A Unidade Escolar continuará a ofertar a Educação Infantil (1º e 2º Período) e o Ensino Fundamental I (1º, 2º, 3º, 4º e 5º), conforme Estratégia de Matrícula vigente. Atualmente, atendemos aproximadamente 1250 (Hum mil, duzentas e cinquenta) famílias, distribuídas em 1577 (Hum mil e quinhentos e setenta e sete) estudantes.

2.1 Identificação da Unidade Escolar

CAIC Santa Maria de Santa Maria-DF

Endereço: EQ 215/315 - A/E Santa Maria-DF - Cep: 72530 - 000 - Telefone: (61) 3318 - 2160

Nível de Ensino Ofertado: Ensino Fundamental de 09 Anos e Educação Infantil

Localização: Zona Urbana

E-mail: 53009657@se.df.gov.br / secretaria,caicsmaria@edu.se.gov.br

INEP: 53009657

Turnos de Funcionamento: Matutino e Vespertino

2.2 Dados da Mantenedora

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Sede I: SBN Quadra 02 Bloco C – Edifício Phenícia – CEP: 70.040-020

Sede II: Módulo D, SGAN 607 – Asa Norte, Brasília – DF, 70850-070

Sede III: SIA SAPS, Lote E, Área Especial – Brasília, DF – CEP: 71215-000

Telefone: (61) 3901-3185 – (61) 3901-2343 – (61) 3901-23185

E-mail: gabinete@se.df.gov.br

Utilidade Pública: Promoção e administração do Ensino Público no Distrito Federal.

2.3 Total geral de estudantes por modalidade de ensino, no ano letivo de 2023

Ensino Fundamental de 09 Anos - Ciclos - Séries Iniciais/Educação Infantil:

ANOS	TOTAL DE ESTUDANTES
I PERÍODO - Educação Infantil	225
II PERÍODO - Educação Infantil	278

1º ANO - Ensino Fundamental I	221
2º ANO - Ensino Fundamental I	184
3º ANO - Ensino Fundamental I	272
4º ANO - Ensino Fundamental I	199
5º ANO - Ensino Fundamental I	208
TOTAL DE ESTUDANTES EM 23/03/2024:	1577

2.4 Perfil da Escola, caracterização e desempenho - Estrutura Física e Instalações:

- ✓ 36 salas de aula construídas para esse fim;
- ✓ 01 secretaria;
- ✓ 01 sala para a supervisão administrativa
- ✓ 01 sala adaptada para mecanografia, adaptada para esses fins;
- ✓ 01 sala para a coordenação e supervisão pedagógica;
- ✓ 02 depósitos pedagógicos;
- ✓ 01 sala para direção;
- ✓ 01 sala para professores;
- ✓ 01 sala adaptada de material pedagógicos;
- ✓ 01 copa;
- ✓ 01 cozinha;
- ✓ 01 depósito para gêneros alimentícios;
- ✓ 01 refeitório;
- ✓ 01 sala para o Serviço de Orientação Educacional;
- ✓ 07 banheiros feminino para professores;
- ✓ 28 banheiros femininos para os estudantes;
- ✓ 25 banheiros masculinos para os estudantes;
- ✓ 04 banheiros para estudantes com necessidades especiais;
- ✓ 02 banheiros para servidores;
- ✓ 01 sala para servidores;
- ✓ 01 depósito e sala de vigias;
- ✓ 01 sala para leitura;
- ✓ 01 laboratório de informática;
- ✓ 01 sala de recursos;
- ✓ 01 sala da equipe de apoio especializado;
- ✓ 01 quadra de esportes coberta;
- ✓ 01 refeitório;
- ✓ 01 guarita para porteiros;
- ✓ 01 sala de psicomotricidade.

3. QUADRO DE PESSOAL

A escola conta ainda com 3(três) orientadores educacionais, este ano não contamos com os profissionais da EEAA (pedagogo e psicólogo) e 2 (dois) professores graduados atuando em sala de recursos. Temos 2 (dois) professores readaptados atuando em sala de leitura, 1 professoras readaptadas na sala de Psicomotricidade e 2 professoras readaptadas na sala de material pedagógico.

A escola disponibiliza em suas dependências para atendimento da Sala de Altas Habilidades e Superdotação atualmente sem a coordenação itinerante e 3 (três) especialistas para o atendimento.

Tem ainda 75 professores, 6 professores readaptados, 5 coordenadores, 8 servidores da carreira de assistência, 4 vigilantes terceirizados, 5 monitoras e 14 educadores sociais voluntários.

E com esses profissionais de apoio realizamos o diagnóstico das turmas de 2024 do CAIC Santa Maria.

Os serviços de merenda (G&E) e conservação e limpeza (INTERATIVA) são terceirizados, sendo o primeiro com 04 funcionários e o segundo com 20 servidores, os quais se dedicam 40 horas semanais aos serviços que lhes são atribuídos. O totalde servidores da Unidade Escolar entre efetivos, terceirizados e educadores sociais é de 141 (cento e um) profissionais, conforme quadro a seguir:

3.1 Equipe Gestora:

CARGO	SERVIDOR
DIRETORA	PATRICIA CAIRES BARBOZA
VICE-DIRETORA	FRANCISCO FERREIRA LEITE
CHEFE DE SECRETARIA	GLAYDSON TEL DOS SANTOS
SUPERVISORES PEDAGOGICOS	RAVENA IRINEU ALLAIM JHONANTAN BIAM
SUPERVISORES ADMINISTRATIVOS	CLÉBER SANTA NA FERREIRA FLÁVIO GALVÃO JOSÉ NOGUEIRA ALVES

3.2 Coordenadores Pedagógicos:

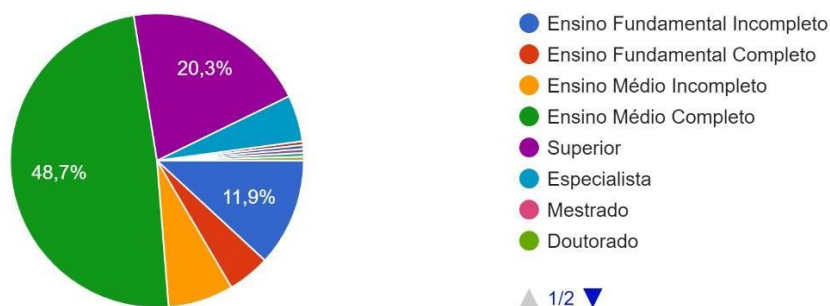
CARGO	SERVIDOR
EDUCAÇÃO INFANTIL	OFAILZA
1º ANOS	MARIA ELENIR GRANDO
2º ANOS	TANIA MARIA NOGUEIRA
3º ANOS	
4º E 5º ANOS:	REJANE FERREIRA

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Conhecer a comunidade e os desafios de aprendizagem dela é essencial para que o PPP não só contenha a identidade local, mas trace diretrizes condizentes com o presente e futuro da instituição. Buscar informações significativas para melhor desenvolvimento na realização do processo educativo faz parte das preocupações diárias dos profissionais desta Unidade Escolar. Devido às mudanças que ocorrem a cada ano, sentimos a necessidade de aplicação de uma nova pesquisa institucional, para elaboração do novo Projeto Político-Pedagógico. Os dados coletados servem de base para o planejamento de estratégias e intervenções que serão aplicadas no decorrer do ano letivo. Para tal, os coordenadores encaminharam o link de acesso ao formulário aos pais.

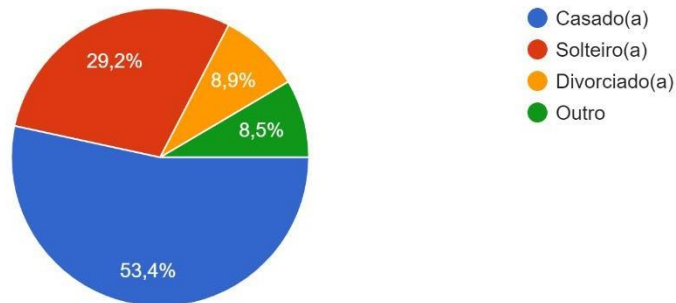
A pesquisa abrangeu pontos como, moradia, escolaridade, renda, dentre outros. Participaram do preenchimento do formulário do Google: 236 **(Duzentos e trinta e seis)** famílias. Em relação aos dados coletados, temos:

O nível de escolaridade do(a) responsável é:
236 respostas



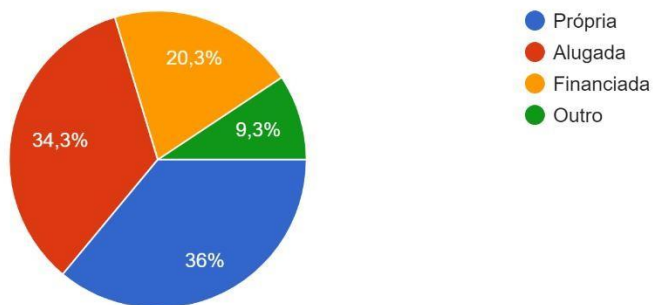
O estado civil do(a) responsável é:

236 respostas



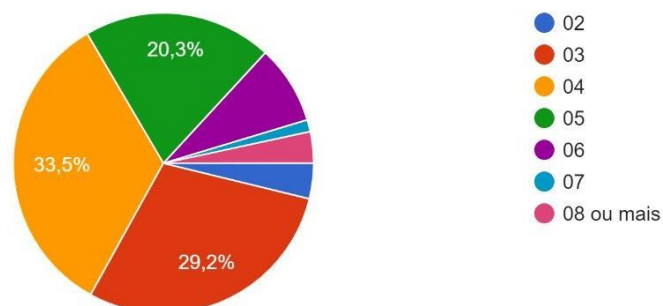
Moramos em casa:

236 respostas



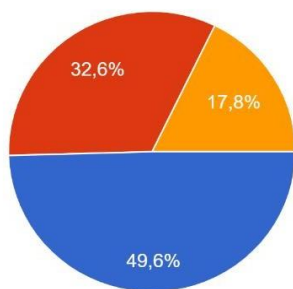
Quantidade de pessoas que moram na minha residência é

236 respostas



Você tem emprego?

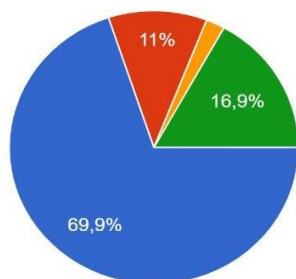
236 respostas



- Sim
- Não
- Sou autônomo

Sua renda familiar é de:

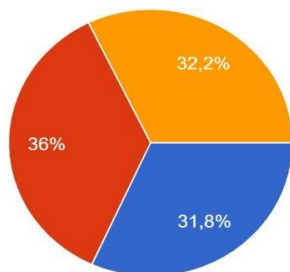
236 respostas



- 01 a 03 salários mínimos
- 03 a 05 salários mínimos
- Acima de 05 salários mínimos
- Nenhuma renda

O(a) responsável pela renda da casa é:

236 respostas



- Do sexo masculino
- Do sexo feminino
- Ambos

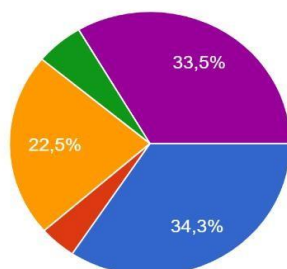
,

Onde moro:

236 respostas

Meu local de trabalho é:

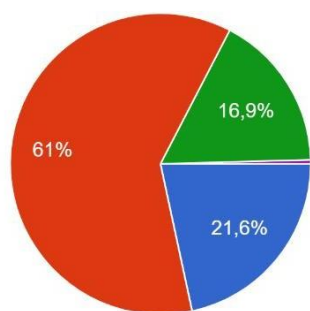
236 respostas



- Santa Maria
- Gama
- Plano Piloto
- Entorno
- Outro

Você se considera:

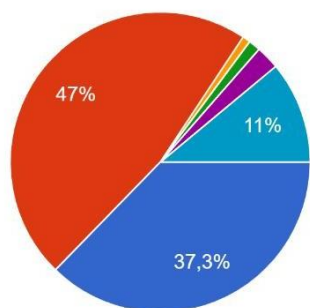
236 respostas



- Branco
- Pardo
- Indígena
- Negro
- Outros

Sua religião é:

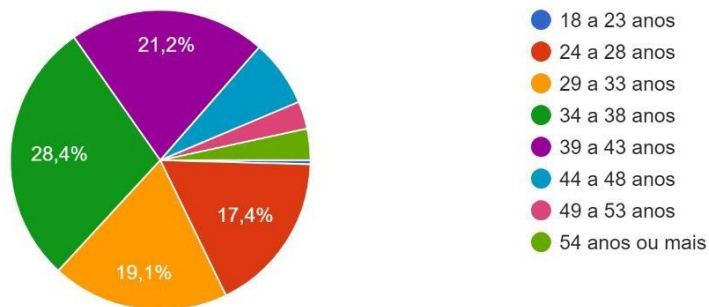
236 respostas



- Católica
- Evangelica
- Afro-brasileira (umbanda/ candomblé)
- Espírita
- Outra
- Nenhuma

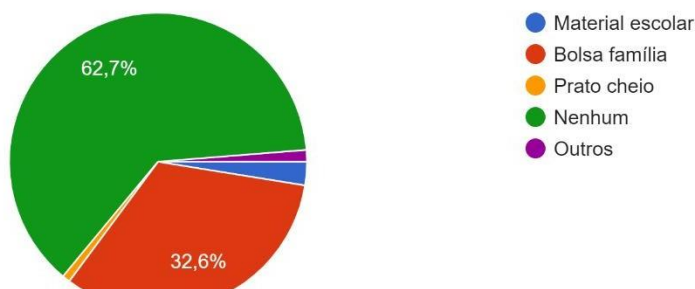
A idade do(a) responsável do estudante:

236 respostas



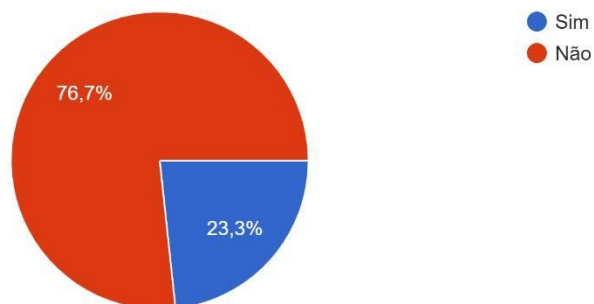
Tipo de Programa Social que participa/recebe:

236 respostas



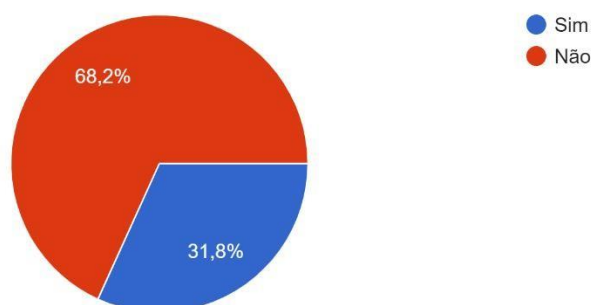
Sua família perdeu algum ente para Covid-19?

236 respostas



Você percebeu sintomas de ansiedade ou depressão no seu filho(a) após a pandemia?

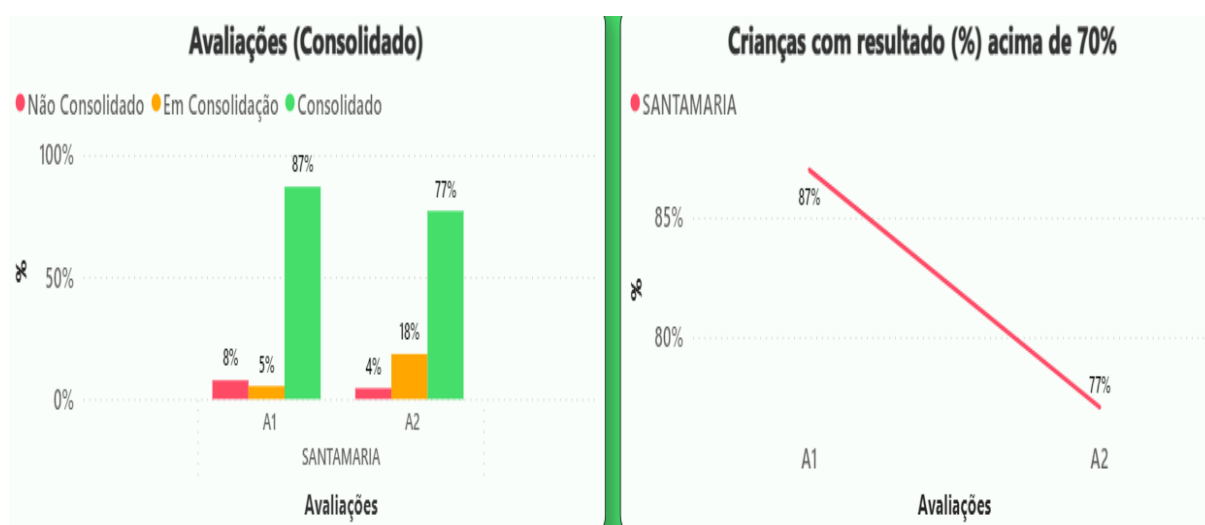
236 respostas



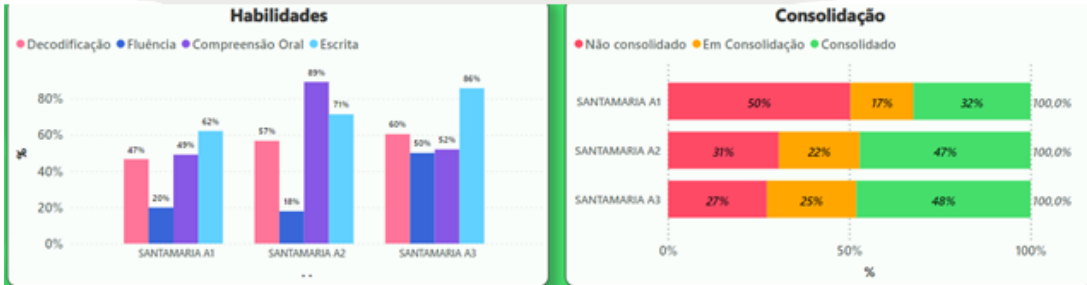
4.1 Nosso IDEB:

Sigla da UF	Código do Município	Nome do Município	Código da Escola	Nome da Escola	Rede	Taxa de Aprovação - 2021							Nota SAEB - 2021			IDEB 2021 (N x P)
						1º ao 5º ano	1º	2º	3º	4º	5º	Indicador de Rendimento (P)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	
DF	5300108	Brasília	530009657	CAIC SANTA MARIA	Estadual	89,4	96,0	94,4	75,0	98,4	86,4	0,89	218,32	212,30	5,99	5,3

Índices das Avaliações de Projetos de Governo



A1, A2 e A3 - 1º ANO Português



A2 - 2º ANO A - Português



A1 e A2 - 2º ANO Matemática



De acordo ainda com a nota do SAEB 2021 o CAIC Santa Maria ficou com 218,32 em Matemática, 212,30 em Português e nota média padronizada de 5,99, e no IDEB de 5,3.

Neste ano de 2024 o Programa de Governo Alfaletando começa a ser aplicado no 2º bimestre e será mais um recurso institucional para perceber e analisar a realidade pedagógica da de nossa U.E.

Cada vez mais o corpo docente tem estudado sobre a avaliação formativa periódica e estruturada, que retroalimenta o processo dinâmico de ensino aprendizagem. Neste ano a escola não tem Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem (EEAA), apesar da crescente demanda do público e da redução anual dos membros da EEAA em movimento inverso aos demais serviços de apoio como Sala de Recursos e Orientação Educacional que aumento conforme o número de matrículas.

O CAIC Santa Maria atende alunos de 4 a 15 anos de idade, brasileiros e brasileiras oriundos de setores periféricos da população. Porém a maioria é proprietária de suas casas, tem acesso a saneamento básico, saúde pública e, os menos favorecidos são atendidos pelas as políticas sociais do governo, destes, 656 estudantes recebem bolsa família, e 114 fazem uso do transporte escolar locado pelo governo. Nosso convívio com a comunidade tem nos permitido reencontrar ex-alunos já nas universidades, outros no tráfico e outros tantos sem formação superior, mas levando vida comum, construíram famílias, são pais de alunos da escola. Alguns estão retornando à escola como Jovens Educadores Voluntários. Outros nos procuram pedindo ajuda nas suas gestações precoces ou para os filhos que tiveram ainda adolescentes. Há os que pedem a nossa interferência para conseguir emprego. E temos um caso, nessa escola de 27 anos, de receber uma ex-aluna como membro do corpo docente.

Somos por tudo isso, mais um dos elementos da jovem democracia brasileira. Um país que se constrói olhando o século XXI pela janela, com um pé no século XX e outro no século XIX. Somos o resultado das muitas contradições existentes em nosso contexto histórico, econômico, ideológico e social, além do conjunto de elementos físicos, orgânicos e interacionais que caracterizam cada um de nós.

Diante dessas constatações, nos perguntamos: Que escola temos e qual escola

queremos? Transcendendo as discussões dos especialistas e as várias teorias que buscam compreender e apontar caminhos para a educação, para além das opiniões e fatos veiculados pela mídia, o que a escola e as famílias gostariam seria formar cidadãos numa perspectiva integral preconizado no Currículo em Movimento da SEDF sob os parâmetros da BNCC.

Quantitativo de estudantes em defasagem idade/ano, no ano letivo de 2024:

1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
		07	04	03

Com a Avaliação Diagnóstica inicial, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. O CAIC Santa Maria, enquanto Unidade Escolar pública, busca cada vez mais a qualidade na aprendizagem dos seus estudantes, com professores e servidores qualificados em busca de um bem comum: **ensinar!**

Um Projeto Político-Pedagógico elaborado com a força das ideias de todos que contribuem para que a identidade da escola seja definida, fortalece a concepção de que “a escola, como espaço público, é de responsabilidade de todos e todas, devendo ser também espaço de mobilização em torno das ações que ali se desenvolvem, para que seja possível consolidar uma cultura” (DISTRITO FEDERAL, 2012, p. 29), dando legitimidade aos seus atores para atuarem em prol de tais ideias e assim possibilidades de concretude dos mesmos.

Queremos construir uma escola que seja a realização do sonho dos nossos estudantes. “Os sonhos são como uma bússola, indicando os caminhos que seguiremos e as metas que queremos alcançar.” (Augusto Cury – Nunca desista dos seus sonhos, 2004).

5 FUNÇÃO SOCIAL

A função social da escola é oferecer ensino de qualidade em situações de aprendizagem que permitam ao aluno desenvolver suas capacidades, construindo os conhecimentos necessários à sua inserção no mundo do trabalho e das relações sociais, acatando os conhecimentos prévios dos estudantes, proporcionando-lhes consciência crítica e reflexiva de forma a exercer a cidadania, fortalecendo a responsabilização com a Diversidade, a Cidadania os Direitos Humanos e a Sustentabilidade. Dentro de uma perspectiva integral trans, inter e multidimensional, valorizando o ser humano e os direitos coletivos, com foco na aprendizagem significativa, visando atingir os letramentos necessários para a formação integral dos estudantes.

A garantia do direito de aprendizagem deve permear toda a práxis da escola, com vistas a valorizar o ser multidimensionalmente, promovendo a mobilidade social e incentivando o comprometimento de diversos entes sociais a participarem da formação integral do aluno, cabendo à escola fazer a princípio o elo no diálogo entre escola-comunidade, ampliando os horizontes de formação e a ressignificação de valores que aos poucos foram destituídos socialmente, como por exemplo, a participação efetiva da família na vida do estudante.

A educação deve ser entendida num sentido amplo, não se restringindo apenas a escolarização, a escola deve ter a função socializadora, pois o desenvolvimento humano é inseparável das várias vertentes sociais das quais está inserido e participa de situações experienciais ricas em multidirecionamentos do processo educativo. Salvador et.al.(1999,p.142) afirmam que:

Por meio das experiências educativas (experiências diversas, relativas a conteúdos diversos e também com diferentes graus de sistematização, com finalidades mais delimitadas ou difusas), esse indivíduo, torna-se um membro ativo e participativo do seu grupo, à medida que vai compartilhando a cultura. Ao mesmo tempo, as aprendizagens que realiza, porque assim lhe permitem as experiências em que se vê imerso, constituem o motor por meio do qual se desenvolve em todas as suas capacidades graças às aprendizagens que as diversas experiências educativas possibilitam, o indivíduo configura-se como uma pessoa que compartilha com as outras determinados e fundamentais aspectos, porém é única e irrepetível, porque são os únicos também os contextos específicos em que vive, e a maneira que tem de se apropriar das ferramentas culturais é idiossincrática.

O CAIC abraça essa concepção uma vez que está de acordo com a visão da própria comunidade escolar que coaduna com a reflexão de Canário (2005). **“não é possível adivinhar ou prever o que o futuro reserva para a escola. Tal incerteza nos obriga a agir estrategicamente hoje, para que o devir seja resultado de trabalho e escolhas e não (in)conseqüência das vicissitudes”.**(CANÁRIO,2005)

A escola entende como direito do estudante o acesso ao conhecimento proporcionando os vários letramentos necessários para a sua formação, englobando as dimensões que envolvem a intrínseca dinâmica humana.

Para isso, como escola de Educação Básica, é fundamental que o ensino valorize a formação integral do indivíduo respondendo a multiplicidade de exigências sociais e do próprio indivíduo como ser em constante construção.

A proficiência estabelecida socialmente no contexto atual indica a necessidade de uma formação holística de cunho significativo, um desenvolvimento que ocorre através do exercício da capacidade criativa, da reflexão constante sobre a realidade continuamente construída e da introjeção de novos conhecimentos. Conhecimentos estes, acrescidos das contribuições individuais devolvidas ao meio, que retroalimentam incessantemente a chamada

de Rede de Significações (Oliveira 1988, 1995, Oliveira & Rossetti Ferreira, 1993). Essa rede estruturaria um meio que a cada situação “captura e recorta o fluxo de comportamentos dos sujeitos, tornando-os significativos naquele contexto, constituindo-se como mediadora do desenvolvimento, simultaneamente de cada um e de todos os participantes envolvidos” (Rossetti Ferreira, Amorim & Silva 2000). Nessa perspectiva, o conhecimento estimula a forma de pensar e a aprendizagem se torna significativa.

A escola que queremos é aquela em que o estudante pense, reflita, e pense porque lhe é natural e estimulado. Esse pensar constrói significações em torno do que aprende e assim lhe é possível apropriar-se de novos conhecimentos, para usá-los como instrumentos e elementos de antigas e novas redes de significações sociais, históricas e culturais com base em uma proposta de integralidade humana. Conforme GUARA(2006).

“Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. (...) A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria prima da constituição da vida pessoal e social.” (GUARA, 2006, p.16)

Para isto, cabe a nós, escola, a criação de situações de aprendizagens que permitam ao aluno desenvolver-se plena e articuladamente construindo sua cidadania e sua felicidade pessoal sabendo viver e conviver. Dessa forma, o CAIC Santa Maria, Unidade de Ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, recepciona o foco de toda a rede pública de Ensino: o direito de aprendizagem do aluno. Sendo assim desenvolve uma série de projetos intraclasse e extraclasse, de caráter interdisciplinar que complementam, intensificam e oferecem abordagens originais em relação a rotina da sala de aula. Projetos elaborados e executados com os recursos da escola.

Nessa visão a escola de acordo com a BNCC, estimula o engajamento da equipe docente, discente e das famílias para construção desta Proposta Pedagógica de maneira colaborativa e democrática, abarcando as necessidades reais e as ambições escolares, dando a transparência comunicação ativa dando voz a todos, aumentando assim a qualidade de ensino

Outro ponto importante que precisa fazer parte de nossa Proposta Pedagógica é a atualização dos materiais didáticos e a atualização das práticas pedagógicas, a BNCC exige que os materiais sejam modernizados para potencializar as práticas dos alunos e estimular seus aprendizados. Esse último demanda investimentos financeiros que advém de recursos públicos que deverão partir da Secretaria de Educação a serem geridas pela escola de maneira a oportunizar tal preceito.

6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Garantir, com eficiência e presteza, o pleno funcionamento da Unidade Escolar, buscando a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade, fornecendo-lhes meios necessários para sua progressão nos estudos posteriores, melhoria na qualidade de vida e futura inserção no mercado de trabalho.

7 PRINCÍPIOS

O ser humano tem aspectos emocionais e sociais que lhes permite interagir com o meio e desse, levantar questionamentos fundamentados em situações vividas. O dever da escola é sistematizar o conhecimento, levando o indivíduo a confrontar o senso comum com os conhecimentos específicos, fazendo com que o próprio indivíduo sistematize esses saberes dentro do seu contexto. Portanto entendemos que aprender não é copiar ou reproduzir a realidade. A Unidade Escolar deve produzir a aprendizagem significativa, construir um sentido próprio e pessoal para o objeto do conhecimento já existente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

As competências descritas pela BNCC podem ser desenvolvidas de diversas maneiras pelo PPP, não aparecendo apenas no currículo disciplinar. Integrar disciplinas, rever as avaliações com base na escuta de estudantes e professores, incorporar aspectos culturais regionais nas práticas pedagógicas, todas essas podem ser formas de atender às demandas da Base.

O CAIC Santa Maria atende alunos de 4 a 15 anos de idade, brasileiros e brasileiras oriundos de setores periféricos da população. Porém a maioria é proprietária de suas casas, tem acesso a saneamento básico, saúde pública e, os menos favorecidos são atendidos pelas políticas sociais do governo. Nosso convívio com a comunidade tem nos permitido reencontrar ex-alunos já nas universidades, outros no tráfico e outros tantos sem formação superior, mas levando vida comum, construíram famílias, são pais de alunos da escola. Alguns estão retornando à escola como Jovens Educadores Voluntários. Outros nos procuram pedindo ajuda nas suas gestações precoces ou para os filhos que tiveram ainda adolescentes. Há os que pedem a nossa interferência para conseguir emprego. E temos um caso, nessa escola de 30 anos, de receber uma ex-aluna como membro do corpo docente.

Somos por tudo isso, mais um dos elementos da jovem democracia brasileira. Um país que se constrói olhando o século XXI pela janela, com um pé no século XX e outro no século XIX. Somos o resultado das muitas contradições existentes em nosso contexto histórico, econômico, ideológico e social, além do conjunto de elementos físicos, orgânicos e interacionais que caracterizam cada um de nós.

Diante dessas constatações, nos perguntamos: Que escola temos e qual escola queremos? Transcendendo as discussões dos especialistas e as várias teorias que buscam compreender e apontar caminhos para a educação, para além das opiniões e fatos veiculados pela mídia, o que a escola e as famílias gostariam seria formar cidadãos numa perspectiva integral preconizado no Currículo em Movimento da SEDF sob os parâmetros da BNCC.

A escola deve reconhecer que, como sujeitos de direitos e deveres, é imprescindível que se oportunize aos estudantes o despertar de outras dimensões, entre elas: a ética, a artística, a física, a estética e suas inter-relações com a construção social, mental, ambiental a diversidade, e a cidadania dentro de uma perspectiva integral do desenvolvimento humano.

Para isso, como escola de Educação Básica, é fundamental que o ensino valorize a formação integral do indivíduo respondendo a multiplicidade de exigências sociais e do próprio indivíduo como ser em constante construção.

A proficiência estabelecida socialmente no contexto atual indica a necessidade de uma formação holística de cunho significativo, um desenvolvimento que ocorre através do exercício da capacidade criativa, da reflexão constante sobre a realidade continuamente construída e da introjeção de novos conhecimentos. Conhecimentos estes, acrescidos das contribuições individuais devolvidas ao meio, que retroalimentam incessantemente a chamada de Rede de Significações (Oliveira 1988, 1995, Oliveira & Rossetti Ferreira, 1993). Essa rede estruturaria um meio que a cada situação “captura e recorta o fluxo de comportamentos dos sujeitos, tornando-os significativos naquele contexto, constituindo-se como mediadora do desenvolvimento, simultaneamente de cada um e de todos os participantes envolvidos” (Rossetti Ferreira, Amorim & Silva 2000). Nessa perspectiva, o conhecimento estimula a forma de pensar e a aprendizagem se torna significativa.

“A escola que queremos é aquela em que o estudante pense, reflita, e pense porque lhe é natural e estimulado. Esse pensar constrói significações em torno do que aprende e assim lhe é possível apropriar-se de novos conhecimentos, para usá-los como instrumentos e elementos de antigas e novas redes de significações sociais, históricas e culturais com base em uma proposta de integralidade humana. Conforme GUARA (2006). “Na perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim a educação integral deve ter objetivos que construam relações na direção do aperfeiçoamento humano. (...) A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria prima da constituição da vida pessoal e social.” (GUARA, 2006, p.16)

Para isto, cabe a nós, escola, a criação de situações de aprendizagens que permitam ao aluno desenvolver-se plena e articuladamente construindo sua cidadania e sua felicidade pessoal sabendo viver e conviver. Dessa forma, o CAIC Santa Maria, unidade de Ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, recepciona o foco de toda a rede pública de Ensino: o direito de aprendizagem do aluno. Sendo assim desenvolve uma série de projetos intraclasse e extraclasse, de caráter interdisciplinar que complementam, intensificam e oferecem abordagens originais em relação a rotina da sala de aula. Projetos elaborados e executados com os recursos da escola.

A intenção precípua dos projetos é o rompimento com práticas retrógradas de simples transmissão de conhecimentos, pois os mesmos proporcionam novas construções pautadas na aprendizagem significativa. Segundo (Rego, 2001)

(...) o sujeito produtor de conhecimento não é mero receptáculo que absorve e contempla o real nem o portador de verdades oriundas de um plano ideal: pelo contrario, é um sujeito ativo que, em sua relação com o mundo, com seu objeto de estudo, reconstrói (no seu pensamento) este mundo. O conhecimento envolve sempre um fazer, um atuar do homem (REGO, 2002, p 98)

A escola adota como base norteadora de seu trabalho as políticas e programas emanados da SEEDF, articulados à sua visão e a concepção de educação integral como propulsora do trabalho pedagógico pensando também na revisão e na estruturação da práxis pedagógica analisando as mudanças que a Base Nacional Comum Curricular traz para então, fortalecer a educação básica e o aprendizado singular visando a busca pela educação de qualidade para o panorama social atual, e se traduz nos seguintes fins:

A educação integral como concepção e como processo pedagógico.

A educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do

contexto em que vive.

A educação como elemento indissociável do desenvolvimento harmonioso do ser humano em suas dimensões física, social e emocional, cultural e cognitiva nas relações individuais, civis e sociais.

A educação básica como direito inalienável do homem e instrumento de conquista da cidadania, numa perspectiva de continuidade articulada entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum valorizados na prática pedagógica como norteadores da vida cidadã.

A vivência do processo educativo com o objetivo de propiciar ao cidadão condições de responder positivamente as necessidades contemporâneas de aprendizagem: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a empreender.

Avaliação formativa como construção de um diálogo e ferramenta de retroalimentação do processo educativo, utilizando instrumentos e procedimentos variados, sendo que análises quantitativas e qualitativas possam ser utilizadas harmonicamente.

Os valores estéticos, políticos e éticos, organizados sobre as premissas básicas da sensibilidade, igualdade e identidade, essenciais a formação integral do educando como elementos intrínsecos da organização curricular, das relações interpessoais, do planejamento, acompanhamento e avaliação de todo o trabalho docente, discente, gerencial, de apoio e administração.

A flexibilidade teórico-metodológica e o reconhecimento do pluralismo de idéias com elementos constitutivos e essenciais na definição da política pedagógica adotada pela escola.

A compreensão, o domínio e a crítica dos fundamentos científicos e tecnológicos em que se baseiam os processos produtivos na sociedade atual, bem como seus reflexos no comportamento humano, especialmente no que se refere à questão ambiental e ao indivíduo que caracteriza a sociedade moderna.

O desenvolvimento e a aprendizagem proporcionados a todos, independente dos comportamentos que possam apresentar através do acesso aos recursos e meios que atendam às necessidades de todos os alunos.

A oferta de educação de qualidade, incentivando e garantindo a participação da família, dos alunos, servidores efetivos e terceirizados, professores e gestores através do Conselho Escolar, de fóruns representativos dos vários segmentos, de processo permanente de avaliação institucional e de uma gestão de recursos e pessoas comprometidas com a ética, a transparência e a busca de resultados de excelência pedagógica, administrativa e gerencial.

Reconhecimento da necessidade de articulação intersetorial na dinâmica escolar.

A gestão de recursos públicos pautados nos princípios da moralidade, da publicidade, da legalidade, da impessoalidade, da eficiência, da legitimidade e economicidade.

A atenção à saúde e a integridade física e emocional dos servidores efetivos e terceirizados, de forma a garantir a motivação de todos e um ambiente alegre, produtivo e acolhedor.

Motivar o protagonismo estudantil.

Os saberes não se acumulam, não constitui estoque que se agrega à mente esim a integração, modificação, estabelecimento de relações e coordenação entre esquemas de conhecimentos que já possui em novos vínculos e relações a cada nova aprendizagem

conquistada. A Unidade Escolar deve ser um lugar onde cada estudante encontre a possibilidade de se instrumentalizar para a realização de seus

projetos, por isso a qualidade do ensino é condição necessária à formação moral de seus estudantes. Se não promove um ensino de boa qualidade, a escola condena seus estudantes a sérias dificuldades e, decorrente disso, que vejam seus projetos de vida frustrados.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais as aprendizagens que os discentes realizam na escola serão significativas, à medida que conseguirem estabelecer relações substantivas e não arbitrárias entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por ele, num processo de articulação de novos significados. Para tanto, a construção e a aplicação do Projeto Político-Pedagógico – PPP do CAIC SANTA MARIA, fundamenta-se no desenvolvimento de atividades para o resgate da autoestima tão evidente ao processo ensino-aprendizagem.

Outro ponto pertinente que deve conter nas ações pedagógicas é em relação à ética e o respeito mútuo. Trata-se de aprender, de equilibrar a vontade própria com a do outro, ou seja, aprender a relacionar-se, saber ceder quando necessário e reconhecer quando a vontade do outro é mais pertinente, sensata e melhor para o momento, sem que isso signifique uma ameaça à nossa autoimagem e a ética de convivência e valores. É aprender, enfim, que ninguém é perfeito e que a nossa condição humana há incompletude. Com o outro nos completamos e com o outro revezamos os momentos de predomínio de diferentes vontades.

Este Projeto Político-Pedagógico visa o melhor aproveitamento do estudante, o fortalecimento dos laços de solidariedade, tolerância, formação de valores e respeito ao próximo. A abordagem dos Direitos Humanos, relação étnico-racial, gênero e sexualidade, sustentabilidade e demais eixos transversais são temas a serem apresentados e discutidos por todos através de projetos específicos da Unidade Escolar.

Buscamos trabalhar um currículo plural e flexível, imbuído de uma concepção educacional fortemente comprometida com um modo de aprendizagem, que promova, nos espaços escolares, a formação de sujeitos capazes de pensar e de atuar criticamente em seus ambientes de convivência.

Pretende-se oferecer possibilidades educacionais que impliquem em situações concretas de aprendizagem, de modo interdisciplinar, contextualizado e articulado à vida social. Já o trabalho nos anos iniciais pretende permear todas as fases da aprendizagem. Isso significa propor um ambiente que estimule a criatividade, a investigação, a construção e reconstrução dos conhecimentos, envolvendo o ser humano em todos os seus aspectos e respeitando a identidade cultural e a pluralidade de significados, que cada um tem da trajetória histórica. A concepção de Educação Inclusiva vai além do diagnóstico de estudantes, pois percebemos a inclusão como um processo amplo e que envolve TODOS os estudantes sem exceção. A inclusão só existe na prática de fato, quando oferecemos condições diferenciadas para os discentes, oportunizando um trabalho diversificado e individualizado. A Educação Inclusiva, proposta pela LDB 9394/96, cumpre sua especificidade ao possibilitar aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) desenvolverem suas competências, ultrapassando os limites de sua realidade. Incluir ou integrar os estudantes, desde a Educação Infantil, nas classes regulares, e propiciar-lhes suportes especiais para que superem suas limitações tornam-se objetivos explícitos dessa modalidade. Dentre os serviços de apoio pedagógico especializado relacionados nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica constam a Sala de Recursos (2001, p.50):

Salas de Recursos: serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso dos superdotados) e complementa (para os demais alunos) o atendimento educacional realizado em classes comuns [...]. Esse serviço realiza-se em escolas, em local dotado de equipamentos e recursos pedagógicos adequados às necessidades

educacionais especiais dos alunos, podendo estender-se a alunos de escolas próximas, nas quais ainda não exista esse atendimento. Pode ser realizado individualmente ou em pequenos grupos, para alunos que apresentem necessidades educacionais especiais semelhantes, em horário diferente daquele em que frequentam a classe comum. [...]. (BRASIL, 2001, p.50).

De acordo com as orientações emanadas da SEEDF, adequações curriculares implicam a planificação pedagógica e as ações docentes fundamentadas em critérios que definem o que o estudante deve aprender; como e quando aprender; que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; como e quando avaliar.

As adequações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos discentes, sendo realizadas, quando necessárias, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades dos estudantes com necessidades especiais, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos os ENEEs.

8 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

8.1 Objetivos gerais

Oferecer Educação Básica no Sistema de Ciclos de Aprendizagens, nas modalidades Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais por meio da organização escolar e as devidas atualizações metodológicas evidenciadas na Base Nacional Comum Curricular e nos parâmetros do currículo em movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal de modo a promover o desenvolvimento humano, científico, filosófico, tecnológico, cultural e ético de todos os envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem, sejam eles alunos, pais ou servidores por meio de projetos de ensino voltados para o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao educando a intervenção transformadora na realidade que o cerca.

8.2 Objetivos Específicos

- ❖ Cumprir e fazer cumprir as diretrizes e os preceitos, estabelecidos na Lei Orgânica do Distrito Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na Política Educacional do Governo do Distrito Federal, no Regimento Interno das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino, na Constituição Federal, nas orientações da SEEDF e em Legislações decorrentes;
- ❖ Reavaliar anualmente o PPP da Unidade Escolar em consonância com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular);
- ❖ Garantir a formação social e pedagógica de estudantes inclusivos, respeitando suas individualidades;
- ❖ Valorizar a atuação dos profissionais em situação de readaptação;

- ❖ Valorizar o conhecimento do estudante, seus interesses, sua história de vida e cultura;
- ❖ Resgatar valores ora esquecidos pelo ser humano, como a solidariedade, o respeito, a fraternidade, a compreensão...
- ❖ Formar cidadãos responsáveis pelos seus atos, conscientes de seus deveres e direitos dentro da sociedade;
- ❖ Preservar a diversidade sociocultural brasileira, como manifestação de riquezas culturais e recusa quaisquer formas de preconceito;
- ❖ Cultivar hábitos saudáveis de higiene corporal e mental para a promoção da qualidade de vida do indivíduo;
- ❖ Reunir professores e coordenadores para análise conjuntado o fazer pedagógico da escola e realização de conselho de classe, bimestralmente;
- ❖ Desenvolver na criança habilidades, formando sua personalidade e organizando suas relações com os objetos, com os espaços e com os outros;
- ❖ Promover atividades relacionadas à questão ambiental e melhoria da qualidade de vida para todos;
- ❖ Possibilitar tempos e ritmos mais flexíveis às crianças que apresentam ritmos diferentes de desenvolvimento no processo de apropriação do conhecimento;
- ❖ Melhorar a cada ano o índice do IDEB;

- ❖ Reduzir a evasão escolar;

- ❖ Utilizar os diferentes tipos de linguagem (verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal) como meios de expressão e comunicação de ideias, formulação de problemas e apresentação de propostas, fazendo uso do pensamento lógico, da criticidade e da análise crítica;
- ❖ Propiciar aos estudantes com necessidades educacionais especiais a participação no desenvolvimento das atividades propostas para construção de uma escola inclusiva;
- ❖ Apoiar e subsidiar o corpo docente auxiliando-o a desenvolver estratégias educacionais que respondam às diferentes necessidades dos estudantes no contexto escolar em conjunto com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), Sala de Recursos e a Orientação Educacional (OE).

8.3 Objetivos da Educação, do Ensino e das Aprendizagens

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica, os objetivos do Ensino Fundamental seguem pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação:

- ❖ Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
- ❖ Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- ❖ Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e dos princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- ❖ Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- ❖ Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Acreditamos que a educação interfere na sociedade e contribui para sua transformação coadunando com a perspectiva da pedagogia Histórico crítica. Que evidencia um método diferenciado de trabalho voltado para a prática social, a problematizarão mediante a fala dos envolvidos no processo ensino aprendizagem, buscando iniciativas dos docentes em propor o dialogo com a cultura acumulada historicamente, levando-se em conta os conhecimentos prévios dos estudantes dentro de uma sistematização pautada na BNCC.

O panorama atual da educação vislumbra a formação integral do estudante, uma formação que proponha o multidimensionalidade de ações e estratégias que busquem a efetivação da construção perene de conhecimento em todos os aspectos sociais e humano sob os princípios da Integralidade, intersetorialidade, transversalidade e territorialidade, ou seja, todos os segmentos sejam históricos, culturais, sociais transformam-se me uma rede de informações e possibilidades em que a escola deve pautar sua práxis correlacionando e ressignificando suas atividades em uma dinâmica significativa. Segundo (GUARÀ, 2006)

“todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares, atividades esportivas, lazer, culturais, artísticas, educação ambiental, inclusão digital, não são extra casse ou extracurriculares (Projeto Integrado) que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas.”

Partindo da construção coletiva da Proposta Pedagógica da escola, fundamentamos o mesmo em norteamentos teóricos que privilegiam entre outras tal referencia do autor (GUARÁ), evidenciando também a busca pela qualidade de educação, que a educação formal deve ofertar e que é direito fundamental do estudante.

A reflexão após estudos, palestras e debates sobre os direcionamentos do currículo em movimento adotado pela Secretaria de Educação , assim como os norteadores da BNCC, a escola representada pela comunidade escolar sugere a principio que se questione os saberes e as praticas pedagógicas visando romper com o paradigma de transmissão de conteúdo e fragmentação do mesmo, voltando as ações para uma ressignificação do processo educativo, emancipando os conhecimento, ampliando as oportunidades, repensando e tratando o currículo como ferramenta e instrumento de reflexões retroalimentando todo o procedimento desde o diagnostico inicial ate a avaliação que servira como termômetro do processo possibilitando situações de interações entre as dimensões biopsicossocial do estudante os entraves e as possibilidades do ensino aprendizagem. De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica em seus pressupostos teóricos:

“A escola e um dos lugares de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas”

Quando se descreve diversas dimensões, atenta-se para a necessidade de se abordar os princípios da multidimensionalidade, de aprendizagens múltiplas e significativas, Os princípios da interdisciplinaridade permeiam e oferecem aporte ao trabalho pedagógico, que seja por Projetos específicos, quer seja pela práxis.

Dentro de uma abordagem holística do processo educativo proposto pela educação integral, onde o homem não é um ser fragmentado, temos a educação integral como processo e como conceito vindo a emergir como ação numa perspectiva socializadora integrante de um processo pertinente e perene, onde a organização de tempos e espaços promulgam mudanças significativas na dinâmica da escola. Delores et al.(2006)

“a educação vai alem dos muros escolares e se organiza em espaços educativos diversos deve se fundamentar no pilares da educação (...) e deve ser concebida como um todo. A organização dos espaços educativos, independente da natureza jurídica desses espaços, deverá estar pautada também nos saberes necessários à educação do futuro”

A multiplicidade necessária a esta estrutura holística de formação deve ser composta pela educação formal, não formal e informal uma tríade que alicerça a formação do indivíduo e que diante do paradigma social, teórico e legal compõe os preceitos educacionais, concebendo o estudante como um ser em construção contínua, com conhecimentos prévios que devem ser levados em consideração. Conforma (FARFUS, 2011)

“A educação oportuniza a articulação dos indivíduos em rede, trabalhando de forma sincronizada e harmônica, potencializando o que define Elias (1994,p19) “Não há dúvida que cada ser humano é criado por outros existiam antes dele. Ele cresce e virá parte de uma associação de pessoas de um todo social- seja este qual for (...)e onde se localize no passado,no presente ou futuro.”

Dentro deste contexto, preconizamos a prioridade de que a avaliação seja contínua e cumulativa. Contínua porque “ensinar, aprender e avaliar” são ações integradas, relacionadas entre si e que se desenvolvem num processo contínuo. São ações que priorizam o caráter diagnóstico da avaliação, enquanto Ação X Reflexão X Ação, uma proposta para pensar a prática e voltar a ela. Cumulativa porque permite identificar as aquisições e progressos ao longo do período e possibilita a validação das aquisições do estudante no seu percurso escolar.

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas, mudanças de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade.

Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento.

Essencialmente, essas teorias entendem que cada ser humano é diferente, portanto, segue caminhos diversos para aprender e desenvolver-se. Assim, estruturar um currículo sobre essas bases implica lançar mão de práticas pedagógicas inovadoras e abertas, que proporcionem as descobertas, o respeito ao momento do desenvolvimento e às necessidades de cada ser humano e, no que diz respeito à primeira infância, que proponham ações educativas com intencionalidade a fim de fomentar o desenvolvimento da criatividade, da colaboração intra e intergeracional, da imaginação e da participação, enfatizando os princípios éticos, estéticos e políticos sobre os quais se fundamentam a Educação Infantil (BRASIL, 2010 a).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2003. p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

O papel do professor, nesta perspectiva, consolida-se em garantir a apropriação dos conteúdos pelos estudantes, com vistas ao atendimento dos interesses das camadas populares e à democratização da sociedade brasileira. Este papel [...] “será tanto mais eficaz quanto mais o professor for capaz de compreender os vínculos da sua prática social global”,

de acordo com Saviani (2007, p.80). Lembramos que todas as Concepções Teóricas estão embasadas nos Pressupostos Teóricos, do Bloco do Currículo em Movimento da Educação Básica, Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

As circunstâncias impostas pela pandemia da Covid-19 à educação no mundo inteiro provocaram perdas significativas no processo de ensino-aprendizagem. É inevitável que as consequências da crise sanitária tenham impactos educacionais ao longo dos próximos anos, provocando graves lacunas no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais das crianças e jovens do nosso país. Sea defasagem na aprendizagem já se constituía como o maior desafio da educação brasileira, tais desafios foram acentuados com esta pandemia. (Organização Curricular – Ensino Fundamental – Anos Iniciais – 2022).

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para as etapas da Educação Básica e afirma que eles devem ser desenvolvidos: “ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2017, p.05).

Para a Unidade Escolar incorporar as propostas da BNCC ao Projeto Político-Pedagógico, é necessário identificar quais são as competências que devem ser desenvolvidas, considerando também a atuação que a escola já tem dentro desses campos de desenvolvimento. Ou seja, o primeiro passo para começar essa construção é fazer um diagnóstico das práticas pedagógicas e do aprendizado dos estudantes.

Ao apropriar-se do contínuo curricular os profissionais de educação da rede pública de ensino do DF poderão flexibilizar, (RE) organizar e (RE) adaptar as atividades de acordo com a realidade escolar considerando os objetivos de aprendizagens essenciais e viabilizando a organização do trabalho pedagógico conforme o tempo destinado ao desenvolvimento de cada atividade. Para o currículo em Movimento, a gestão do tempo em sala de aula deve focar no “tempo de aprendizagem” que contempla três variáveis distintas e mensuráveis.

Ressalta-se que as atividades serão conjuntamente distribuídas nas áreas de Português, Matemática, História, Geografia, Meio Ambiente e Saúde, Ética e Cidadania e adaptados conforme os projetos desenvolvidos pela Unidade Escolar. Assim, propomos a aplicação de subprojetos embasados nas habilidades curriculares, como sugerem as diretrizes pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal:

Para que a instituição educacional promova tanto a progressão humana quanto a aprendizagem dos estudantes, necessário se faz implementar projetos de educação comprometidos com o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao indivíduo intervir na realidade para transformá-la. (2009/2013).

No conteúdo da Língua materna, serão evidenciadas situações onde o educando conheça e aprecie a diversidade linguística e não considere que expressar-se diferente seja um erro de português. Trata-se de, também nessa área, superar o preconceito. Porém, é dever da escola valorizar o estudo da norma culta para que com liberdade e prazer o estudante possa comunicar-se com o mundo, por meio da apropriação da escrita e da leitura de textos diversos.

Segundo a BNCC, utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral. No Ensino Fundamental, a BNCC se concentra nos processos de tomada de consciência do Eu, do Outro e do Nós, das diferenças em relação ao Outro e das diversas formas de organização da família e da sociedade em diferentes espaços e épocas históricas. Para tanto, prevê que os estudantes explorem conhecimentos próprios da Geografia e da História: temporalidade, espacialidade,

ambiente e diversidade (de raça, religião, tradições étnicas etc.), modos de organização da sociedade e relações de produção, trabalho e poder, sem deixar de lado o processo de transformação de cada indivíduo, da escola, da comunidade e do mundo. No contexto das questões relacionadas ao meio ambiente o desenvolvimento das habilidades se faz necessário evidenciar a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros para que, como empreendedores, venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para, no futuro, como participantes da sociedade, saibam cumprir suas obrigações, exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade e como pessoas, encontrar acolhida para ampliar a qualidade de suas relações intra e interpessoais com o meio ambiente tanto físico quanto social.

Realizar a Educação Ambiental para levar a mudança de comportamento pessoal e as atitudes e valores de cidadania que podem ter fortes consequências sociais. Debates e discussões coletivas acerca dos problemas ambientais da sociedade, pois estamos vivendo momentos de incertezas e de crises.

De acordo com as orientações do currículo em movimento da educação Básica-SEEDF a escola busca promover a interdisciplinaridade, o trabalho com projetos e o trabalho com temas transversais : Educação para a diversidade; Cidadania e educação em e para os direitos humanos; educação para a sustentabilidade, as práticas deverão ser pautadas na concepção de educação integral.

Os direcionamentos das ações educativas desenvolvidas na escola com a finalidade de promover a multidirecionalidade do processo de aprendizagem perpassam por nortes que envolvem:

Concepção de Integral, orientadora do Currículo, assegurando a formação do estudante na perspectiva, multidirecional para a cidadania, diversidade e sustentabilidade humana, conforme Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Motta- SEEDF Capítulo 2.1, pautados os eixos estruturantes do currículo em movimento da Educação Básica. Legalmente oficializado pela Portaria 54 e 19 de março de 2014, que institui a partir de 12 de fevereiro de 2014, o uso do Currículo em Movimento da Educação Básica s nas unidades escolares da Rede Pública do Distrito Federal.

Currículo como construção social: permite o acesso do estudante a diferentes referenciais de leituras do mundo, um currículo que transcenda os limites normativos e prescritivos e tenha no seu bojo uma dinâmica mais reflexiva

Ação didática e pedagógica, sustentada em eixos transversais do currículo em movimento da educação básica: Educação para a Diversidade, cidadania Educação em e para os direitos humanos, educação para a sustentabilidade proporcionando a discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar.

Sistema de ciclos de aprendizagens: Originalmente a palavra “ciclo” foi usada por Wallon para se referir aos períodos de desenvolvimento humano e propõe mudanças na organização escolar no currículo e na avaliação. Fernandes (2005. p.69) deixa claro que a escola em ciclos é uma “escola em transformação” o que as autoras Banetto e Sousa (2004.p.36) ratificam como “flexibilizando os espaços e tempos escolares de modo a permitir que novas formas de organização favoreçam o desenvolvimento de experiências formadoras”. O foco dos ciclos não está na aprovação ou reprovação, mas na aprendizagem entendendo e impulsionando os processos individuais.

Gestão participativa e compartilhada, de acordo com os princípios de uma liderança servidora que coloque o aluno no topo da hierarquia escolar e que obedeça a Constituição Federal, nos art. 3º, VIII, e 14 da LDB, e no art. 222 da Lei Orgânica do Distrito Federal, a Lei nº 4.036 de 25 de outubro de 2007.

Aprendizagem. A centralidade da ação escolar é o educando e a aprendizagem, não entendida como acumulação de informações e conteúdos, e sim como um processo de formação e construção do ser humano, intrínseca aos sujeitos, que se relacionam que se

comunicam e se formam no ambiente social e pedagógico da escola. Alunos, professores e pais aprendem, quando se relacionam, e se comprometem com conteúdos e novas aprendizagens, de forma sistemática e contínua, no espaço escolar e fora dele, a partir de seus saberes, realidades e expectativas. Aprender é, portanto, tarefa de sujeitos instituintes. Valorizando-se o papel da apropriação de experiências histórico-cultural ao cotidiano escolar segundo Nagel (1986) (...) “o com de relações nas quais o homem se envolve (...) considera o homem como aquele que é capaz de perceber que a construção de uma nova sociedade passa pelo conjunto de ações de todos os homens que lutam por objetivos comuns (...) valoriza o saber historicamente reproduzido e acumulado pelos homens.” (NAGEL, 1986, p.12).

Formação de professores, orientadores, pedagogos, servidores da carreira assistência à educação, funcionários terceirizados e bolsistas universitária. A formação em serviço além de fazer parte da essência de cada trabalhador é dever da escola, à medida que percebe as lacunas na formação do servidor e às necessidades impostas por novos programas ou rotinas. Oferecer debates, discussões, seminários e cursos é fator de impacto e de mudanças na ação e na prática de todos os educadores, pois todos que na escola trabalham são entendidos como educadores.

Fomento a transformação da cultura pedagógica para atender aos anseios da escola ciclada: O dicionário de Educação Van Zanten (2011, p.156) designa “cultura escolar” como tudo que as instituições de ensino fornecem explicita ou implicitamente ao estudante. Essa cultura atualmente advem de uma formação técnica em uma concepção de escola e aprendizagem voltada para a transmissão de conhecimento de maneira passiva e fragmentada, com avaliações meramente classificatórias, sendo, pois que a própria formação docente ainda é baseada nesses princípios, ou seja, uma escola única, tecnicista e seriada. Parte daí a necessidade de adaptação e mudança de paradigmas, pois a proposta de ciclos envolve de sobe maneira a identidade profissional dos professores. Barretto Metrilus (1999, p.46) destacam que “é no plano das representações sociais e da cultura pedagógica que se encontram os maiores desafios a introdução de inovações”. Por isso é estrategicamente necessário a articulação da cultura pedagógica e a efetivação da proposta do sistema de ciclos de aprendizagem.

Apoio aos projetos pedagógicos propostos pela comunidade escolar. O apoio pedagógico e logístico às propostas originadas no âmbito dos vários segmentos da comunidade escolar é elemento catalisador de seus anseios e retroalimentador de processos de mobilização, entendidos sob a ótica da gestão compartilhada.

Avaliação Institucional. No período de 1995 a 2000, a gestão do CAIC Santa Maria se ancorou nos dados levantados nos instrumentos e encontros destinados a avaliar o desempenho da escola, seus agentes e suas expectativas. Perdida esta prática, ela retorna via SEEDF através do SIPAEDF Avaliação do Desempenho dos estudantes da Instituição Escolar, composta por relatórios que propõe análises nominais das dificuldades e avanços dos estudantes, isso oportunizara a avaliação a eficácia da gestão e da aprendizagem dos alunos. A escola, além disso, se utilizará de estratégias próprias para se auto-avaliar, acompanhar e controlar seu desempenho, visando alencar estratégias a serem utilizadas na dinâmica da escola diante das especificidades da Instituição , buscando com isso retroalimentar a práxis pedagógica entre outras.

O QUADRO A SEGUIR DIRECIONAM A PERIODICIDADE E CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Âmbito de Experiências	Eixos INTEGRADORES		
Conhecimento de Mundo	Movimento	X	X
	Artes Visuais	X	X
	Música	X	X
	Linguagem Oral e Escrita	X	X
	Natureza e Sociedade	X	X
	Conhecimento Lógico-matemático	X	X
Formação Pessoal e Social	Identidade e Autonomia	X	X
Carga Horária Semanal (hora relógio)	25	25	
Carga Horária Anual (hora relógio)	1.000	1.000	

O QUADRO A SEGUIR DIRECIONAM A PERIODICIDADE E CONTEÚDOS A SEREM TRABALHADOS DO 1º A 5º anos

ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS /LUDICIDADE	EIXOS INTEGRADORES	Anos				
		1º	2º	3º	4º	5º
Base Nacional Comum Curricular	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
	Linguagem artística					
	Artes visuais	x	x	x	x	X
	Teatro	x	x	x	x	X
	Dança	x	x	x	x	X
	Musica	x	x	x	x	X
	Educação Física	x	x	x	x	X

	Matemática	X	X	X	X	X
	Ciências da Natureza	X	X	X	X	X
	Ciências Humanas					
	Historia	x	x	x	x	X
	Geografia	X	X	X	X	X
	Ensino Religioso	X	X	X	X	X
Carga Horária Semanal (hora relógio)		25	25	25	25	25
Carga Horária Anual (hora relógio)		1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Observações: 1 - Módulo-aula de 60 (sessenta) minutos 2 - O dia letivo é composto por 5 (cinco) horas relógio 3 - O horário de início e término do período letivo é definido pela i Secretaria de Educação do DF (Calendário escolar) 4 - O intervalo é de 15 (quinze) minutos						

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Em relação aos objetivos de aprendizagem ou conteúdos Curriculares, foi orientado que a retomada dos objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente, considerados fundamentais para a consolidação das aprendizagens do estudante no ano em curso, adequando intervenções que melhor se ajustem à progressão das aprendizagens. As temáticas atuais que não estejam contempladas nos objetivos de aprendizagem podem e devem ser trabalhadas de forma interdisciplinar, por meio de projetos, sequências didáticas dentre outras metodologias, pois em seus pressupostos teóricos, os Eixos Transversais do Currículo tem a finalidade de concretizar o movimento que o mesmo propõe, em sua constância de ser permanentemente avaliado e significado a partir de concepções e práticas empreendidas por cada um e cada uma no contexto concreto das escolas e das salas de aula desta rede pública de ensino. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Entretanto, é sabido que alguns estudantes apresentam dificuldade no processo cognitivo e que se fazem necessárias intervenções diferenciadas a fim de sanar a dificuldade pessoal de cada educando. Portanto, para cada estudante com características similares aqui citadas, será elaborado um projeto interventivo e o reagrupamento. O Projeto Interventivo é uma estratégia pedagógica utilizada no Currículo em Movimento para atender às necessidades educativas dos estudantes, permitindo acompanhamento mais individualizado. É desenvolvido em turno contrário e com metodologia lúdica.

O Reagrupamento constitui uma estratégia pedagógica destinada a um grupo de estudantes para atendimento a suas necessidades específicas de aprendizagem. Tem como objetivo principal sanar essas necessidades assim que surjam, por meio de estratégias diversificadas. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado. Vale ressaltar que os reagrupamentos devem apresentar flexibilidade, dinamicidade e serem realizados com caráter provisório, onde os estudantes serão reagrupados mediante avaliações contínuas. O Reagrupamento implica em movimentar todos os estudantes de uma classe, separando-os por nível de aprendizagem. Além dos professores regentes, supervisão e coordenação pedagógica também participarão ativamente das intervenções.

Nesse sentido o reagrupamento é uma estratégia pedagógica que permite o agrupamento dos estudantes, de acordo com suas dificuldades e potencialidades de aprendizagem, a fim de permitir o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante. A formação dos grupos será realizada de acordo com as dificuldades e/ou potencialidades apresentadas e as ações serão desenvolvidas pelos professores no próprio turno de regência. O planejamento deve ocorrer coletivamente, durante coordenação pedagógica a partir de objetivos definidos pelos professores envolvidos, que estabelecerão critérios intencionais de reagrupamento. As intervenções pedagógicas de cada grupo poderão ser realizadas evidenciando-se as habilidades de cada professor. O Reagrupamento acontece bimestralmente e segue normas específicas e direcionadas para cada Ano/Série.

O Reforço Escolar visa a ampliar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes em dificuldade de aprendizagem, dando-lhes oportunidades de reforçar, aprofundar ou suprir carências dos conteúdos de maior complexidade. No que diz respeito à incompatibilidade idade/ano, muitos são os aspectos que devem ser analisados como, por exemplo: as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes; as dificuldades didático-pedagógicas dos professores que atuam em turmas de defasagem idade/ano, isolamento pedagógico vivenciado nas unidades escolares; necessidades de atendimento especializado aos estudantes matriculados nas turmas; problemas externos à Unidade Escolar, que apresentam reflexos no processo educativo; avaliação da aprendizagem, que tem servido muito mais para constatar do que para diagnosticar as potencialidades dos estudantes. Espera-se a reintegração do estudante ao Ano correspondente à sua idade em condições de aprender e ser aprovado para a série seguinte, devolvendo a ele o direito a uma educação de qualidade. No ano letivo de 2023, foi feito um levantamento dos discentes com distorção idade/ano, com as possíveis causas que justificam tal situação, para aplicação de intervenções. O número levantado não foi possível a abertura de uma turma, mas a escola está implementando o **Programa SuperAção**, onde esse estudante em situação de incompatibilidade idade/ano receberá atendimento individualizado, conforme projeto específico. Os Ciclos de Aprendizagens são uma organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes considerando a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada sustentada no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica e formativa que garanta as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados nas Unidades Escolares.

A avaliação, com função diagnóstica, consiste no levantamento de conhecimentos prévios para a proposição de intervenções pedagógicas adequadas. Na perspectiva da avaliação formativa, entende-se que as fragilidades apontadas pelo Diagnóstico Inicial 2024, podem sinalizar os objetivos de aprendizagem que precisam ser **revisitados, ampliados e consolidados** pelos estudantes. Identificadas as fragilidades, a Unidade de Ensino trabalha com diversas estratégias para saná-las, uma delas, podemos citar a participação dos docentes

e da coordenação pedagógica no curso “**Letramento Matemático**”, oferecido pela EAPE.

A Coordenação Pedagógica da UE tem acompanhado o processo ensino- aprendizagem dos estudantes e as avaliações internas realizadas, com foco na melhoria das habilidades. Atualmente, o corpo discente do CAIC Santa Maria é formado por **1577** estudantes que frequentam o estabelecimento nos períodos matutino e vespertino.

A distribuição dos horários ocorre da seguinte forma: matutino: 07h30 às 12h30 – vespertino: 13h00 às 18h00. Todos os turnos e turmas estão distribuídos de forma a melhor atender aos interesses e necessidades dos estudantes. Atendendo uma solicitação da comunidade, foi estabelecido a abertura dos portões 15 (quinze) minutos antes do término das aulas de cada turno, a fim de se evitar aglomerações e garantir a segurança na saída das crianças.

A mudança do paradigma da gestão escolar em uma perspectiva democrática faz-se no cotidiano da escola, com a participação de todos os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem e de ensino, na medida em que buscam atingir os mesmos objetivos, sentindo-se responsáveis pelos resultados obtidos e trabalhando, principalmente, a cultura de paz.

A Orientação Educacional (OE), por excelência, trabalha na perspectiva da educação integral. Possui uma forma de trabalho mais abrangente na dimensão pedagógica, pois articula-se junto aos demais educadores – atuando em todas as etapas e modalidades da educação básica – o trabalho dos sujeitos da Unidade Escolar, buscando conhecer a realidade e transformá-la, para que ela seja mais justa e humana.

Atualmente, a Orientação Educacional atende um grande número de estudantes **150 (cento e cinquenta)** encaminhados por diversos fatores, podendo esse número aumentar, conforme eminência de encaminhamentos do ano corrente. Institucionalmente, atende todos os estudantes da escola, com ações preventivas que focam nas prioridades que decorre no âmbito escolar. Dessa forma, fica evidente que a demanda é maior que a quantidade de especialistas. Ao focar sua ação no desenvolvimento de um educando, desenvolve seu trabalho em parceria com a equipe gestora da Unidade Escolar, promovendo parcerias internas e externas, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante. Um dos maiores desafios da orientação educacional no cotidiano escolar é contribuir com a construção da gestão democrática, visando a fortalecer a construção coletiva de um Projeto Político Pedagógico que promova o êxito do trabalho escolar, com base nos princípios humanistas e críticos e na qualidade social.

Ao focar sua ação no desenvolvimento de um educando, desenvolve seu trabalho em parceria com a equipe gestora da Unidade Escolar, promovendo parcerias internas e externas, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante. Um dos maiores desafios da orientação educacional no cotidiano escolar é contribuir com a construção da gestão democrática, visando a fortalecer a construção coletiva de um Projeto Político-Pedagógico que promova o êxito do trabalho escolar, com base nos princípios humanistas e críticos e na qualidade social.

Os projetos realizados no CAIC Santa Maria têm o envolvimento da comunidade para garantir cada vez mais sua integração. Também são oferecidas palestras com temas atuais e as reuniões de pais e mestres ocorrem no início do ano letivo e uma a cada bimestre. Caso tenha estudantes em atendimento domiciliar, amparados por atestado médico, a Unidade Escolar desenvolverá ações pedagógicas e elaboração de estratégias e orientações que visam o acompanhamento pedagógico-educacional oferecendo a oportunidade da continuidade do processo do desenvolvimento do discente.

12 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Durante muito tempo na história da educação a avaliação foi vista como um processo punitivo meramente classificatório, um processo mecânico e estático, com os novos padrões a avaliação se torna a um instrumento de reflexão para novas ações, parte da avaliação a retroalimentação do processo educativo, é ela que norteia e desencadeia novas possibilidades em uma sociedade Globalizada e sedenta de construções pertinentes. Segundo Gómez-Granell e Villa (2003, pg. 20)

“Nessa sociedade globalizada e interconectada, o bem mais considerado será o conhecimento, mas um outro tipo de conhecimento, um conhecimento que, diferente de épocas anteriores, não consistirá tanto no acúmulo e memorização dos conteúdos, mas na capacidade de selecionar a informação e transforma - lá em conhecimento”

A avaliação deve abranger tanto o processo ensino aprendizagem quanto a instituição, aos projetos. Essas avaliações devem ser feitas constantemente e permanentemente no processo educativo. O que coaduna Vilas Boas (2012), quando descreve a avaliação como

“Avaliação das aprendizagens, campo da educação com a intenção de avaliar para garantir algo que não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo.”

O comprometimento com tratamento das informações advindas das avaliações e seus diversos instrumentos requer um olhar flexível e questionador num processo imparcial e ao mesmo tempo dinâmico e pertinente, ou seja, os resultados devem conter a chave para abrir novas possibilidades evidenciando a necessidade da especificidade humana. Morin (2003) lembra que:

“A educação deve levar em consideração as características culturais mentais e cerebrais dos conhecimentos humanos e, também devem ser estudados os sistemas sociais, culturais, econômicos, espaciais, ambientais, que permeiam o cotidiano dos indivíduos e produzem seus sucessos e insucessos. Diz ainda que (...) o conhecimento pertinente é “um dos saberes fundamentais à educação do futuro.”

Sob a perspectiva de mudanças a escola adota atualmente a organização escolar em ciclos de aprendizagem, pois a partir dos direcionamentos desse modelo a escola busca a ressignificação do processo ensino aprendizagem flexibilizando tempos e espaços, utilizando a avaliação formativa para o progresso contínuo do estudante.

A escola entende a avaliação formativa, como promotora de aprendizagem e como ferramenta de retroalimentação no processo educativo. Assim, o professor utilizando-se das dimensões formais e informais da avaliação constrói um processo, junto ao aluno, de busca de compreensão das dificuldades para criar novas oportunidades que favoreçam a aprendizagem.

Para tanto há de assumir que a avaliação é processo que não se reduz ao aluno, mas que envolve o professor e a instituição. Nesse sentido, o CAIC Santa Maria, recebe as orientações referentes aos registros avaliativos destinados à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental anos iniciais. Dessa forma, cabe ao professor registrar as situações e ou fatos relativos ao desenvolvimento do aluno e sua intervenção pedagógica. Há de se considerar ainda, a importância da participação do aluno no processo para que se tornem parceiros

reconhecendo suas conquistas e necessidades.

Permanece a dinâmica dos anos anteriores de utilizar reagrupamentos, vivências e projetos interventivos como ferramentas de avaliação processual.

A retenção para os alunos do BIA, só ocorrerá no final do 3º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, quando o professor deverá apresentar evidências fundamentadas, argumentadas e devidamente registradas pelo Conselho de Classe, exceto nos casos daqueles que não alcançarem 75 % de frequência, sendo essa regra também aplicado ao 4 ano de acordo com o sistema de ciclos de aprendizagens.

Como a escola adotou a partir de 2014 o sistema de ciclos de aprendizagens estabelecem-se as orientações da rede assim como os novos documentos de registro de avaliação que viabilizarão esses registros.

No desempenho dos ANEEs, deverão ser observadas as adaptações curriculares elaboradas pelo professor em conjunto com o Serviço de Atendimento Educacional Especializado e Sala de Recursos.

A avaliação formativa é processual, vários instrumentos devem privilegiar o processo de aprendizagem, não identificando somente o insucesso do estudante, tendo como norte principal a avaliação diagnóstica, processual, formativa, participativa, contínua, cumulativa, identificando potencialidades e dificuldades de aprendizagem.

Processo de Avaliação Institucional

Da mesma forma que o professor acompanha os resultados de cada aluno para indicar a necessidade de intervenções, também a escola utiliza instrumentos específicos para acompanhar o desenvolvimento de suas várias turmas, no sentido de coletar dados que retroalimentem o processo e corrijam possíveis disfunções. O monitoramento é um imperativo. Afinal, elevação quantitativa do processo de inclusão de alunos com necessidades especiais e a melhoria progressiva dos resultados na Prova Brasil, assim como a redução da incompatibilidade ano/idade, são metas que, para serem alcançadas, exigem acompanhamento constante e medidas que favoreçam a superação das dificuldades detectadas no percurso. Para que se alcancem os objetivos propostos, o CAIC Santa Maria executa as ações abaixo relacionadas de forma processual e contínua:

Escuta sensível: Atitude que permite aos gestores especialistas e coordenadores “sentir” a escola, através da fala e das atitudes da comunidade escolar, de forma a atuar preventivamente na solução de possíveis conflitos e / ou atender necessidades ainda não verbalizados em foros ou instrumentos avaliativos.

Projeto Conselho que Integra: Em todas as reuniões do conselho escolar sejam ordinárias ou extraordinárias, pais e alunos preenchem instrumentos de pesquisa espontânea ou direcionada onde avaliam os serviços prestados pela escola, registrando críticas, elogios, sugestões, queixas... Esses instrumentos são tabulados e analisados. A escola “responde” se reorganizando para superar as críticas, esclarecer a comunidade, acatar sugestões e / ou transmitir aos vários setores suas respectivas avaliações.

A escola na Avaliação de seus Servidores: Periodicamente a escola reúne seus funcionários efetivos e terceirizados para discutir a proposta pedagógicas / a qualidade do serviço de cada setor e a gestão pedagógica, administrativa e financeira, seus avanços e disfunções.

Avaliação específicas dos projetos da escola: Cada projeto prevê seu próprio processo avaliativo tanto no que se refere ao alcance dos objetivos propostos como a operacionalização do próprio projeto. Para tal, lançam mão de auto – avaliações, pesquisas de opinião e outros procedimentos de acompanhamento e retro avaliação do processo.

Testes Interdisciplinares: São interdisciplinares à medida que avaliam o domínio de

competências e habilidades de várias disciplinas. São contextualizados à medida que abordam a mesma temática dos projetos interdisciplinares. Elaborados sob a forma de prova objetiva com gabarito para 4º e 5º anos iniciais e provas objetivas para o 3º ano do BIA, seus resultados são tabulados de forma que permitam aos gestores acompanhar a evolução das turmas e aos professores e coordenadores perceberem os descritores com maior incidência de erro. Os testes interdisciplinares são ainda parte da estratégia de preparação do coletivo da escola para as avaliações em larga escala. (Projeto SUPERAIDEB)

Testagem Individualizada de Leitura, Compreensão e Escrita – Testes da psicogênese: Os coordenadores pedagógicos orientam periodicamente o teste para alunos da educação infantil e anos e séries iniciais do Ensino Fundamental. Os resultados das cinco testagens realizadas ao longo do ano são acompanhados turma a turma, aluno a aluno de forma a direcionar as necessárias intervenções pedagógicas.

13 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP)

Dada a enorme importância e ao determinante compromisso que nos propomos a assumir, sobretudo estando cientes de que *“a educação é, de todas as manifestações humanas, não só uma das mais importantes, como também uma das mais complexas”* (PIMENTA, 1996), as propostas deste Plano de Ação tem na educação de qualidade, transformadora e efetiva construtora da cidadania sua principal meta.

13.1 Planos de Ação Específicos: aspectos pedagógicos e resultados educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Acompanhar sistematicamente os índices de desenvolvimento e desempenho dos estudantes.</p>	<p>Aumentar o índice de estudantes alfabetizados ao final do 2º ano;</p>	<p>Promovendo a formação continuada nas coletivas mensalmente;</p> <p>Assessorando o professor no acompanhamento e compreensão de sua turma;</p> <p>Promovendo atividades adequadas a cada faixa etária, observando o nível cognitivo do estudante;</p> <p>Direcionando coordenadores pedagógicos alfabetizadores para atuarem no BIA sendo um para cada ano;</p> <p>Estabelecendo metas que promovam a alfabetização e letramento;</p> <p>Diagnosticando com a ajuda do professor, as causas que impedem o avanço do processo ensino aprendizagem;</p> <p>Elaborando estratégias de intervenção adequadas;</p> <p>Promovendo maior integração entre os 1ºs, 2ºs e 3ºs anos, com fóruns para troca de experiências e planejamento coletivo;</p> <p>Planejando de acordo com o possível a melhor montagem de turmas para um aprendizado de qualidade;</p>	<p>Através do mapeamento de cada turma e controle registrado em relatórios e conselho de classe;</p> <p>Realizar diagnóstico e acompanhamento das atividades nas turmas;</p> <p>Planejar ações coletivas reagrupamentos e projetos interventivos na Unidade Escolar;</p> <p>Promover estudos de temas pertinentes ao processo de correção da defasagem idade-anos na Unidade Escolar;</p> <p>Orientar a organização do trabalho pedagógico de forma a promover a integração entre as diferentes áreas do conhecimento.</p>	<p>Gestor Educador e Vice-diretor Educador; Supervisor; Coordenadores; Orientação Educacional – OE; Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEEA; Atendimento Educacional Especializado - Sala de Recursos.</p>	<p>Março a Dezembro 2024</p>

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Estimular por meio de projetos e atividades pedagógicas atrativas a vinda do estudante à Unidade Escolar.</p>	<p>Reduzir o índice de evasão escolar</p>	<p>Promovendo encontro com as famílias para conscientizá-los a cerca do prejuízo educacional causado pelo excesso de faltas;</p> <p>Facilitando as relações de aprendizagem, tornando as atividades escolares mais dinâmicas e atraentes de acordo com os interesses dos estudantes;</p> <p>Realizando visitas domiciliares a fim de sensibilizar as famílias dos estudantes infrequentes;</p> <p>Identificando e assistindo estudantes que apresentam dificuldades de ajustamento à escola, problemas de rendimento escolar e/ou outras dificuldades escolares;</p> <p>Encaminhando aqueles que a escola não conseguir de forma alguma contato, aos órgãos competentes;</p>	<p>Através do acompanhamento contínuo da frequência.</p> <p>Convocação aos pais e/ou responsáveis;</p> <p>Trabalho de conscientização com pais e/ou responsáveis e estudantes;</p> <p>Buscar apoio ao Conselho Tutelar.</p>	<p>Gestor Educador e Vice-diretor Educador; Supervisor; Coordenadores; Orientação Educacional – OE; Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA; Atendimento Educacional Especializado - Sala de Recursos.</p>	<p>Março a Dezembro 2024</p>

<p>Acompanhar sistematicamente os índices de desenvolvimento e desempenho dos estudantes.</p>	<p>Elevar o índice de aprovação com qualidade dos estudantes de 4ºs e 5ºanos.</p>	<p>Promovendo aulas interativas oportunizando assim, uma participação mais ativa dos estudantes;</p> <p>Incentivando a produção dos estudantes (sarau, peças teatrais, oficinas e etc), com divulgação na comunidade local;</p> <p>Oportunizando a realização de palestras e cursos de acordo com a faixa etária e interesse dos estudantes.</p>	<p>Através do mapeamento de cada turma e controle registrado em relatórios e conselho de classe;</p> <p>Realizar diagnóstico e acompanhamento das atividades nas turmas;</p> <p>Planejar ações coletivas reagrupamentos e projetos interventivos na Unidade Escolar;</p> <p>Promover estudos de temas pertinentes ao processo de correção da defasagem idade-anos na Unidade Escolar;</p> <p>Orientar a organização do trabalho pedagógico de forma a promover a integração entre as diferentes áreas do conhecimento.</p>	<p>Gestor Educador e Vice-diretor Educador; Supervisor; Coordenadores; Orientação Educacional – OE; Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA; Atendimento Educacional Especializado - Sala de Recursos.</p>	<p>Março a Dezembro 2024</p>
---	---	--	--	--	------------------------------

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Promover uma efetiva participação da Comunidade Escolar por meio de projetos</p>	<p>Aumentar o índice de participação da comunidade nas atividades escolares</p>	<p>Orientando a família sobre o desenvolvimento dos estudantes sempre que se fizer necessário, realizando reuniões com os pais e/ou responsáveis, juntamente com a equipe pedagógica;</p> <p>Oferecendo as famílias subsídios que as orientem e as façam compreender os princípios da tarefa de educar os filhos, para maior autorrealização dos mesmos;</p> <p>Desenvolvendo entre os segmentos atitudes de cooperação, sociabilidade, consideração, responsabilidades, tolerância e respeito às diferenças individuais;</p> <p>Identificando e valorizando nossos talentos, através da realização de eventos pedagógicos e culturais;</p>	<p>Através participação da comunidade nas atividades propostas pela Unidade Escolar;</p> <p>Realização de projetos que envolvam toda a comunidade escolar.</p>	<p>Gestor Educador e Vice-diretor Educador; Supervisor; Coordenadores; Orientação Educacional – OE; Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA; Atendimento Educacional Especializado - Sala de Recursos.</p>	<p>Março a Dezembro 2024</p>

<p>Incentivar por meio de projetos o acesso aos meios tecnológicos.</p>	<p>Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando</p>	<p>Possibilitar o acesso dos estudantes às novas tecnologias da informação como forma de inclusão social; Utilizar o computador/notebook como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para os estudantes;</p>	<p>A avaliação será contínua através de observações feitas a partir do desenvolvimento de cada estudante, trabalhos individuais e coletivos, participação ativa dos mesmos em todas as atividades propostas.</p>	<p>Gestor Educador e Vice-diretor Educador; Supervisor; Coordenador; Orientação Educacional – OE; Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EAAA; Atendimento Educacional Especializado - Sala de Recursos.</p>	<p>Março a dezembro 2024</p>
<p>Acompanhar sistematicamente os índices de desenvolvimento e desempenho dos estudantes.</p>	<p>Reduzir os índices de incompatibilidade idade/ano, bem como os índices de evasão escolar decorrentes das sucessivas reprovações dos estudantes.</p>	<p>Construção/reconstrução e ou adequação do material pedagógico, tendo em vista as necessidades da turma; Desenvolvimento de projetos pedagógicos; uso de textos, livros didáticos e paradidáticos como apoio ao desenvolvimento curricular; Releituras críticas dos textos, livros didáticos e paradidáticos; Desenvolvimento da afetividade como necessidade existencial e pedagógica;</p>	<p>Planejar ações coletivas reagrupamentos e projetos interventivos na Unidade Escolar;</p> <p>Promover estudos de temas pertinentes ao processo de correção da defasagem idade-ano na Unidade Escolar.</p> <p>Orientar a organização do trabalho pedagógico de forma a promover a integração entre as diferentes áreas do conhecimento.</p>	<p>Gestor Educador e Vice-diretor Educador; Supervisor; Coordenadores; Orientação Educacional – OE; Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EAAA; Atendimento Educacional Especializado - Sala de Recursos.</p>	<p>Março a dezembro 2024</p>

		<p>Planejamento pedagógico coletivo, com a participação de toda a equipe pedagógica – docente, coordenador, direção e demais envolvidos no trabalho pedagógico, observando-se as necessidades e possibilidades individuais;</p> <p>Orientar a família quanto à importância da participação na educação remota dos estudantes para a redução dos prejuízos causados pelo distanciamento temporário da unidade escolar;</p> <p>Mediar os possíveis conflitos na relação entre o ambiente escolar virtual e a família;</p> <p>Disponibilizar informações para as famílias sobre como será o processo de retomada das atividades escolares, dicas de organização de estudo e orientações quanto aos aspectos socioemocionais que podem interferir na vida dos estudantes, bem como estratégias que as famílias podem utilizar para darem apoio aos estudantes;</p> <p>Criar espaço de diálogo com as famílias e estudantes para escuta de sua situação atual, viabilizando ações internas como orientações e acolhimentos.</p>		
--	--	--	--	--

13.2 Quanto aos aspectos administrativos e gestão de pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Garantir a valorização e motivação do servidor para a realização de suas atividades.</p>	<p>Proporcionar aos servidores atendimento individualizado e de qualidade em tempo hábil.</p>	<p>Lembrando e orientando ao servidor a respeito das datas para entrega de documentos importantes; (licenças, barreiras, dentre outros);</p> <p>Divulgando e conscientizando quanto à importância do uso do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) como sistema oficial de gestão de documentos e processos administrativos;</p> <p>Mantendo sempre os dados pessoais e funcionais atualizados através de Ficha Cadastral do Servidor, bem como através do Sistema Integrado de Gestão de Pessoas – SIGEP;</p> <p>Dando treinamento e suporte quanto à utilização do Diário de Classe Web;</p> <p>Informando aos servidores Unidade Escolar.</p>	<p>Análise de resultados através de acompanhamento periódico.</p>	<p>Gestor Educador e Vice-diretor; Supervisores; Secretário.</p>	<p>Março a Dezembro 2024</p>

<p>Trabalhar o desenvolvimento de capacidades de relações interpessoais, cognitivas, emocionais, afetivas e éticas dentro do espaço escolar.</p> <p>Trabalhar em prol da saúde dos servidores, famílias e estudantes;</p>	<p>Elevar as condições de convivência no ambiente escolar.</p>	<p>Promovendo espaços de escuta as demandas existentes;</p> <p>Proporcionando momentos de interação entre os grupos;</p> <p>Trabalhando os aspectos emocionais com os servidores;</p> <p>Melhorando a recepção e acolhida de todos envolvidos no processo, criando assim um sentimento de pertencimento ao grupo;</p> <p>Promovendo a sensibilização e a responsabilidade de todos, em desenvolver atitudes de respeito, de inclusão e de relacionamento satisfatório;</p> <p>Levantando dados referentes a estudantes e profissionais da educação da Unidade Escolar, em grupo de risco.</p>	<p>Observando a execução/desempenho do trabalho do servidor em seu "estágio";</p> <p>Analizando as dificuldades apresentadas na resolução dos problemas propostos por cada setor e as experiências vividas por cada servidor;</p> <p>Através da entrega da Ficha de Avaliação, que traz os registros de toda a evolução/experiência do servidor em determinado setor e como ele consegue lidar diante das problematizações apresentadas, relatos na Coletiva, dentre outros.</p>	<p>Gestor Educador e Vice-diretor; Supervisores; Secretário.</p>	<p>Março a Dezembro 2024</p>
---	--	---	--	--	------------------------------

13.3 Secretaria Escolar

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Assistir a Direção em serviço técnico-administrativos pedagógicos;</p>	<p>Otimizar, agilizar e auxiliar nas ações de gestão e processos de ensino-aprendizagem.</p>	<p>Utilizar o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), para envio e recebimento de documentos administrativos eletrônicos;</p> <p>Utilizar o SIGEP: sistema informatizado de gestão de pessoas da SEEDF. Ferramenta que irá otimizar, agilizar e auxiliar nas ações de gestão dos profissionais da educação nos âmbitos das unidades escolares e administrativas da SEEDF;</p>	<p>Por meio da avaliação institucional, utilizando os recursos a serem definidos;</p>	<p>Chefe de secretaria e apoio técnico</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da secretaria escolar;	Atender a todas as demandas da Unidade Escolar;	Auxiliar os professores, OE, SEAA, Sala de Recursos com informações dos estudantes; Formar turmas, de acordo com os critérios estabelecidos na Estratégia de Matrícula;	Por meio da avaliação institucional, utilizando os recursos a serem definidos;	Chefe de secretaria e apoio técnico	Durante todo o ano letivo
Organizar e manter atualizadas a escrituração escolar;	Manter atualizados, no arquivo corrente, as pastas e os registros individuais dos estudantes e dos profissionais da IE/UE, quando for o caso, para emissão de documentação escolar; Controlar e organizar o arquivo permanente (passivo) dos estudantes; Imprimir as Atas de Resultado Final e Diários de Diários de Classe e arquivá-los; Manter atualizados os registros dos Estudantes com Necessidades Especiais e Transtornos Funcionais; Manter atualizados os dados pessoais dos estudantes epais.	Utilizar o Sistema de Informação para registro da escrituração escolar; Utilizar os livros de escrituração escolar para registros dos estudantes; Zelar pelo dossiê escolar ou a pasta individualdo estudante; Manter todo o arquivo permanente, digital e/ou físico, organizado e conservado, em razão de seu valor probatório; Adotar medidas que garantam a preservação de toda a documentação sob sua responsabilidade, bem como o sigilo de informações; Lavrar atas e anotações de resultados finais, de estudos de recuperação, de exames especiais e outros processos de avaliação, cujo registro for necessário.	Executar rotinas de segurança das informações por meio dosrecursos de informática;	Chefe de secretaria e apoio técnico	Durante todo o ano letivo
		Utilizar o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para envio e recebimento de documentos administrativos eletrônicos; Encaminhar para a análise do órgão competente documentação escolar que necessite de parecer técnico;	Por meio da avaliação institucional, utilizando os recursos a serem definidos;	Chefe de secretaria e apoio técnico	Durante todo o ano letivo
Instruir processos sobre assuntos pertinentes às atividades da Secretaria		Encaminhar via SEI, pedido de Transporte Escolar Locado; Encaminhar via SEI, processo de Avanço de Estudos dos Estudantes participantes de Vivência;			

		Abrir CHAMADO no Sistema IEDUCAR para quaisquer pendências que venham a ocorrer no que diz respeito ao cadastro, enturmação e Diário WEB.			
Prestar informações solicitadas e processos;		Cumprir os prazos estabelecidos pelo órgão próprio da SEEDF, no que se refere à atualização do Sistema de Informação, especialmente os dados relativos à abertura do ano letivo e ao encerramento dos períodos letivos, no caso das UE da Rede Pública de Ensino; Utilizar o <i>Sistema Eletrônico de Informações (SEI)</i> , para envio e recebimento de documentos administrativos eletrônicos; Atender às solicitações dos órgãos competentes da SEEDF no que se refere ao fornecimento de informações relativas à IE/UE, à vida escolar dos estudantes e dos professores regentes e/ou dos demais profissionais.	Por meio da avaliação institucional, utilizando os recursos a serem definidos;	Chefe de secretaria e apoio técnico	Durante todo o ano letivo
Prestar, anualmente, as informações relativas ao Censo Escolar, solicitadas pela SEEDF, nos termos da legislação vigente, incluindo as informações relativas ao EDUCACENSO – MEC e Projeto Presença;	Garantir a fidedignidade das informações e zelar pelo cumprimento dos prazos estabelecidos	Imprimir as listas de turma na Data Base e preencher o Caderno do Censo Escolar e o Caderno de Rendimentos; Imprimir as listas de turma na Data Base e alimentar o site do Educacenso com informações dos estudantes e professores; Captar as faltas dos estudantes no Diário de Classe e prestar as informações relativas ao Sistema de Acompanhamento da Frequência Escolar do Programa Bolsa Família (PROJETO PRESENÇA).	Por meio da avaliação institucional, utilizando os recursos a serem definidos;	Chefe de secretaria	Durante todo o ano letivo
Acompanhar, sistematicamente, o preenchimento dos diários de classe web;	Garantir a fidedignidade das informações	Utilizar o Sistema IEDUCAR, no módulo Diário de Classe para acompanhar a alimentação do sistema por parte dos professores; Auxiliar os professores no manuseio do Diário WEB.	Por meio da avaliação institucional, utilizando os recursos a serem definidos;	Chefe de secretaria e apoio técnico	Durante todo o ano letivo

Observar o cumprimento dos dias letivos e cumprimento da Matriz Curricular, aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF	Garantir o cumprimento total da carga horária de 1000h e 200 dias letivos.	Utilizar o Sistema IEDUCAR, no módulo Diário de Classe para acompanhar a alimentação do sistema por parte dos professores; Acompanhar as reposições dos dias de paralisação/greve/dias letivos móveis.	Por meio da avaliação institucional, utilizando os recursos a serem definidos;	Chefe de secretaria e apoio técnico	Durante todo o ano letivo
Efetivar matrículas/transferências	Analisar documentos para efetivação de matrícula e transferência de estudante, quando for o caso;	Utilizar o Sistema IEDUCAR para Efetivação de matrícula/transferências ; No caso de transferência, encaminhar o histórico escolar do estudante e cópia dos Relatórios de Avaliação Individual.	Por meio da avaliação institucional, utilizando os recursos a serem definidos;	Chefe de secretaria e apoio técnico	Durante todo o ano letivo
Atender a comunidade escolar	Atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência;	Conhecer sua função; conhecer os documentos organizacionais da IE/UE e as legislações pertinentes ao trabalho; demonstrar tranquilidade; utilizar um vocabulário simples, claro e objetivo; evitar excesso de intimidade; vestir-se de modo discreto; demonstrar postura segura, mas sem arrogância; entender a necessidade do requerente e da comunidade escolar em que atua; atentar-se à pontualidade, agilidade, cordialidade e respeito ao outro; atentar-se aos princípios da eficácia e eficiência.	Por meio da avaliação institucional, com a comunidade escolar;	Chefe de secretaria e apoio técnico	Durante todo o ano letivo

13.4 Quanto aos aspectos financeiros e gestão participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Garantir a participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras.</p>	<p>Melhorar as condições estruturais de acordo com as necessidades da unidade escolar utilizando os recursos disponíveis</p>	<p>Identificando juntamente com servidores, conselho escolar e comunidade, as reais necessidades para utilização dos recursos financeiros;</p> <p>Reformando a cozinha e adquirindo utensílios apropriados para a boa execução da merenda escolar oferecida aos estudantes;</p> <p>Revitalizando a quadra de esportes e cobrindo o parque para melhor realização das atividades diversificadas;</p> <p>Instalando câmeras e alarmes para garantir a segurança dos bens permanentes adquiridos pela escola;</p> <p>Melhorando as condições de uso e higiene dos bebedouros e dos banheiros;</p> <p>Adquirindo novo acervo para biblioteca;</p>	<p>Por meio de análise e resultados sendo que esta avaliação deve ser contínua.</p>	<p>Gestor Educador e Vice-diretor Conselho Escolar; Supervisores.</p>	<p>Março a Dezembro 2024</p>

		Equipando com material necessário as salas de serviços de atendimento especializado..			
	Renovar os aparelhos eletrônicos para fins pedagógicos;	Equipar e modernizar os ambientes com aparelhos, computadores, impressoras, etc.	Por meio de verba/Emenda Parlamentar;	Gestor Educador e Vice-diretor; Conselho Escolar; Supervisores.	Março a Dezembro 2024

14 PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 2024

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Vanderley Moreira
Matutino/Vespertino**

Matrícula: 2369168

Turno: _

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Patrícia Guedes de Oliveira Cortez
Matutino/Vespertino_**

Matrícula: 2429020

_Turno:

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Cíntia Rodrigues Soares
Matutino/Vespertino_**

Matrícula: 2437120

_Turno:

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar, incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo de 2024.

Metas:

Acolher as famílias no início do ano Letivo. Trabalhar coletivamente, buscando acolher as necessidades educacionais junto ao corpo docente. Buscar a concretização dos projetos, das temáticas, Cultura de Paz, junto à Instituição de Ensino. Trabalhar projetos como o de Transição, Convivência e Cultura de Paz, Projeto Patrimônio Público e Escolar, Sexualidade e projeto de Vida, e Comportamento e Rotina Escolar, todos essenciais aos estudantes. Assim como a Semana de Inclusão para permear toda escola e cada segmento com louvor.

Acessar as redes, proteção social, rede interna e externa quando necessárias. Deixar todos dados registrados para oferecer a todos envolvidos no processo, procurar articulação conjunta.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania e DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade, Ensino religioso, História e Geografia			
Acolhimento.	X	X		Apresentação da Orientação Educacional aos professores e equipes.	Ação Institucional.	Março.
				Apresentação da O.E, apresentação de pontos essenciais das Orientações Pedagógicas e temáticas para o ano letivo. Elaboração de materiais (mensagens motivacionais, músicas, textos, folders e vídeos).	Ação junto aos docentes.	Durante todo ano Letivo.

				Elaboração de materiais (mensagens motivacionais, músicas, textos, folders e vídeos). Orientação às famílias quanto à necessidade de estar presente no processo formativo dos filhos na justificativa das faltas.	Ação junto à família.	Durante todo ano Letivo.
	X	X	X	Envio de Informativos contribuindo com temas relevantes via WhatsApp, nos grupos.	Ação junto aos docentes.	Durante todo ano Letivo.
				Colaboração na elaboração de materiais (músicas, textos, folders e vídeos), referente a temas relevantes e datas comemorativas.	Ação junto aos docentes e estudantes.	Abril.

Convivência escolar e cultura da Paz e Diversidade			Aqui é preciso ter base nos Conteúdos de Natureza Humana, os Conteúdos de relação e os Conteúdos de Cidadania e consciência humana.	Palestras informativas, rodas de conversa com tratamento da Informação e dados a serem compartilhados com os estudantes: partindo do pressuposto de que todo modelo de convivência é determinado por valores , formas de organização, sistemas de relação, modo de resposta de conflitos, normas para enfrentar a violência, maneira de expressar sentimentos, expectativas sociais e educativas. Colaborar na produção de materiais (músicas, textos, folders e vídeos), de conscientização e de orientação de conteúdos pertinentes e de interesse para a comunidade escolar:	Ação junto a toda Instituição de Ensino.	Todo ano Letivo e Semana da Inclusão como ponto de partida para apresentação das Orientadoras diante dos estudantes.
--	--	--	---	--	--	--

			<p>considerando três grandes categorias de conteúdos. Conteúdos de Natureza Humana, os Conteúdos de relação e os Conteúdos de Cidadania, Segundo consta no Caderno Orientador de Convivência Escolar e Cultura de Paz.</p> <p>Itinerário pedagógico para promover aprendizagem e desenvolvimento humano em e para Cultura de Paz de forma consistente e integrada na proposta Pedagógica de nossa escola.</p> <p>Intervenções diretas nas turmas e com as professoras, tanto na mediação de conflitos como práxis pedagógica para aprender a conviver.</p> <p>Verificação específica para o estudante nascido na Venezuela e da estudante nascida em Gana: ambos recebidos em 2023. Num mover de acolhimento e apoio sempre que se fizer necessário.</p> <p>Uma questão que nos leva a adotar ações que visam prevenir que nosso estudante estrangeiro seja alvo de preconceito, intimidação sistemática, processos discriminatórios: respeito às suas especificidades sem preconceito e/ou qualquer forma de discriminação, garantido- lhe o respeito às particularidades culturais, regionais, religiosas, étnicas e raciais. Acolhimento e estabelecimento de vínculo social e pertencimento à comunidade escolar.</p>		
--	--	--	--	--	--

			<p>Dentro dos eventos e homenagens: em caso de omissão e /ou ausência do pai, mãe, parentes, a UE sempre ajusta discursos e leituras, tendo o cuidado de não realizar atividades que possam constranger o estudante, a estudante, tais como o dia das mães, o dia dos pais, o dia dos avós. Então realizaremos assim, o dia da família já neste ano corrente que acontecerá no mês de Maio.</p> <p>Aqui deixamos o registro de todo um empenho que contempla na perspectiva da Educação em e para Direitos Humanos, atividades que promovam a esses sujeitos à melhoria de sua convivência e o fortalecimento dos vínculos com a escola e a comunidade, a partir de metodologias pautadas no diálogo, na promoção e defesa dos direitos fundamentais, na valorização da diversidade e na participação efetiva da comunidade escolar.</p> <p>Registramos aqui que seria de grande valia, visto questões e estratégias já ocorridas em nosso país e aqui mesmo no DF, a participação do Corpo de Segurança do DF, em específico, a Polícia Militar do Distrito Federal.</p>		
--	--	--	---	--	--

				Colaborar na produção de materiais (músicas, textos, folders e vídeos). De Conscientização e de orientação de conteúdos pertinentes e de interesse para a comunidade escolar.	Ação junto aos docentes e estudantes.	Durante todo ano letivo.
				Colaborar na produção de materiais (músicas, textos, folders e vídeos). De Conscientização cultural e de orientação de conteúdos pertinentes e de interesse para a comunidade escolar.	Ação junto aos docentes e estudantes.	Todo o mês de Junho.
				Colaborar na produção de materiais (músicas, textos, folders e vídeos). De Conscientização e de orientação de conteúdos pertinentes e de interesse para a comunidade escolar. E de forma específica para Matriz africana.	Ação junto aos docentes, estudantes e comunidade.	Agosto/Setembro e Novembro
Ensino/Aprendizagem e Coletividade	X	X		<u>Sensibilizar</u> quanto à rotina de estudos, Orientação quando às justificativas das faltas aos docentes. Orientação quando à assinatura de termo de responsabilidade e compromisso da presença dos filhos na sala de aula. Reuniões quando se fizer necessário para tratar, especificamente, do processo de aprendizagem dos discentes.	Ação junto à família.	Durante todo ano letivo.

				<p>Participar da construção do Projeto Político Pedagógico; Participar do Conselho de Classe; Elaborar Relatório semestral da Orientação Educacional; Participar e contribuir nos EAPs, bem como nas atividades sugeridas e/ou solicitadas pela coordenação intermediária e Gerência de Orientação Educacional.</p>	Ação Institucional	Todo ano letivo
				<p>Ouvir individualmente os professores, sobre temas diversos e mediar por meio de conversas e orientações. Ações de busca ativa aos estudantes faltosos. Resultados das ações conjuntas das Equipes. Apresentação dos projetos relacionados a O.E.</p>	Ação junto aos docentes.	Durante todo ano letivo.

Mediação de conflitos.	X	X		Atendimento individual e ou coletivo, sobre temas diversos. Contatos telefônicos, mensagens via celular (mediar por meio de conversas, escutas e orientações). Produção de relatórios e encaminhamentos quando necessários a rede de apoio interna e externa.	Ação junto à família e docentes.	Durante todo ano Letivo.
				Projeto transição, envolvendo toda Instituição de Ensino e escolas parceiras no projeto.	Ação junto aos estudantes.	Novembro/Dezembro

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados : análise do quantitativo de contatos feitos de atendimentos individualizados, análise das reuniões para tratar de assuntos dos interesses dos estudantes, buscas ativa dos estudantes faltosos e que evadiram da escola, encaminhamentos ao Conselho tutelar. No final de cada semestre participar de reunião coletiva institucional com todo corpo docente, para indicadores de resultados e qualidade da Orientação Educacional nos serviços prestados a Instituição de Ensino.

15 PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

15.1 Projeto: *“Família & escola: parceria e interação”*

Justificativa:

Como a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social, ela será um parceiro a mais na busca pelo cumprimento da nossa função social e nos ajudará a cumprir com a nossa meta. A intenção é fugir dos padrões arcaicos da estrutura familiar, pois é fato que temos crianças que vivem em ambientes familiares constituídos por apenas mãe, apenas pai, tios, tias, avós, pais ou mães... E assim por diante. Cada vez mais, o processo educacional torna-se mais dependente da presença dos familiares.

A escola tem um papel social que vai muito além do ensinar. É por isso que a comunicação entre família e escola é essencial.

Meta:

Fazer com que pais encontrem na equipe pedagógica um suporte para entender como podem contribuir para a formação de seus filhos. É trazer ainda mais a família para perto da escola, ressaltando sua importância no desenvolvimento dos estudantes. É imprescindível para a educação em tempo de pandemia, que as famílias possam encontrar na escola um elo para a promoção dos saberes na formação dos seus filhos.

Objetivo Geral:

Desenvolver um trabalho coletivo no contexto escolar incluindo a família no processo ensino-aprendizagem, como parceiros e colaboradores, estimulando o crescimento do estudante, resgatando o fortalecimento da autoestima a fim de aproximá-los dos princípios desenvolvidos na escola, como solidariedade humana, respeito, democracia, inclusão entre outros, para que possam argumentar sobre eles.

Objetivos Específicos:

- ❖ Proporcionar aos educadores e aos pais e/ou responsáveis momentos de reflexão acerca de questões relacionadas ao andamento da educação dos filhos e estudantes;
- ❖ Desenvolver atividades que trabalhem os valores familiares para que possam dentro do ambiente escolar e familiar perceber a importância do diálogo para a construção de valores e a resolução de conflitos;
- ❖ Promover a integração entre família e escola, estimulando o rendimento e o comportamento escolar dos estudantes;
- ❖ Ressaltar a importância da afetividade e limites na escola e na família como fator primordial para o bom desenvolvimento do estudante;
- ❖ Promover oficinas com temas voltados para a família;
- ❖ Divulgar histórias de superação;
- ❖ Promover palestras ministradas pelos pais e/ou responsáveis de estudantes;
- ❖ Fazer uma pesquisa junto à comunidade de forma a captar informações de quais temas poderão ser abordados no desenvolvimento do projeto em tela, podendo a Unidade Escolar também sugerir-los;
- ❖ Auxiliar as famílias para encontrarem melhores soluções para o planejamento da rotina de estudos, auxílio na hora que dificuldades emocionais surjam e até mesmo ajuda extra para conduzir as atividades escolares;

Público Alvo:

Estudantes da Educação Infantil (I e II Períodos) e do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental de 09 Anos.

Duração:

O projeto será executado no decorrer do ano letivo vigente.

Metodologia:

- ❖ Dinâmica para acolher os pais e/ou responsáveis em reuniões;
- ❖ Encontros com famílias através de reuniões promovidas pela Unidade Escolar;
- ❖ Palestras com temas relacionadas à estrutura família atual;
- ❖ Exposições dos trabalhos realizados em aula/ Oficinas com temas diversificados e culminância dos projetos da U.E;
- ❖ Fóruns de discussão - que podem até mesmo utilizar os recursos das redes sociais - como forma de promover e ampliar o alcance da

comunicação entre família e Unidade Escolar.

15.2 Projeto: A psicogênese: contribuições para o ensino – aprendizagem do estudante

Justificativa:

A partir da análise dos resultados do teste da psicogênese o professor passa a conhecer as hipóteses de escrita elaboradas pelos próprios estudantes e, dessa forma, poderá planejar atividades mais significativas e ainda organizar duplas e grupos de acordo com as necessidades de cada criança. É recomendável que o teste seja feito com um estudante por vez, garantindo resultados mais precisos e uma análise mais minuciosa do professor em relação à teoria elaborada pelo estudante para construção da escrita. Daí surgiu a necessidade de um projeto que garantisse esse direito as crianças, de ser observado em sua totalidade.

Meta:

- ❖ Incentivar os estudantes a ler e escrever de forma prazerosa;
- ❖ Trazer a reflexão de como se escreve e como se lê: ler para usufruir momentos de lazer e estabelecer relações entre a realidade e a fantasia, assim como estabelecer e compreender o funcionamento do sistema de escrita alfabética reconhecendo a importância de uma atitude responsável de cuidado com o material usado;
- ❖ Estimular a leitura entre as crianças através da contagem de histórias, em que a partir da história contada pela professora, os estudantes desenvolverão a imaginação, criatividade, interpretação de imagens e textos, oralidade, escrita e principalmente estimular a prática prazerosa da leitura;
- ❖ Fazer com que os estudantes se apropriem dos conceitos e das habilidades de leitura e escrita.

Objetivo Geral:

Investigar que caminhos metacognitivos o estudante utiliza para se apropriar da língua escrita e propor alternativas pedagógicas na fase inicial da aprendizagem.

Objetivos Específicos:

- ❖ Analisar os níveis e hipóteses de escrita dos estudantes;
- ❖ Mapear o conhecimento das crianças em relação à escrita;
- ❖ Reorientar a prática pedagógica do professor;
- ❖ Coletar material para definir as possíveis intervenções;
- ❖ Elaborar o planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças;
- ❖ Obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada estudante;
- ❖ Fazer um acompanhamento individual com cada estudante e verificar periodicamente seus avanços;
- ❖ Formular indicadores que permitam dar uma visão da evolução da hipótese de escrita da criança ao longo do ano letivo.

Público Alvo:

Estudantes do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental.

Duração:

O projeto será executado no decorrer do ano letivo.

Áreas de Conhecimento Envolvidas

Leitura e escrita

Metodologia:

Sabe-se que a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar e, para aprender a ler e escrever, o estudante precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela

representa graficamente a linguagem.

Percebeu-se a necessidade de reduzir o quantitativo de discentes em sala para tornar a aplicação do teste da psicogênese mais eficiente, alcançando os objetivos previstos para esse meio de avaliação dos estudantes e orientação para reorganização pedagógica do professor. A turma era dividida em dois grupos, de modo que o professor atendesse um grupo num determinado dia e o outro no dia seguinte. O grupo que não estivesse na escola para a aplicação do teste, estaria fazendo atividades extraclases, conforme o planejamento do professor.

Avaliação:

Após as aplicações do teste da psicogênese serão realizadas reuniões como grupo de docentes para analisar a aplicação e seus resultados, modificando, adequando e fazendo as correções que se fizerem necessárias. Portanto o projeto é flexível e passível de alterações ao longo do ano letivo.

15.3 Projeto: “Pacto pela Alfabetização: um projeto comunitário para a mudança social”

Justificativa

O Pacto pela Alfabetização é fruto de um acordo de cooperação firmado entre a Secretaria de Educação do Distrito Federal e o Instituto Raiar, publicizado no **DODF nº 98 de 26 de maio de 2021, com o Acordo de Cooperação nº 05/2021 no processo SEI nº 00080-00018746/2021-14**, e tem como objetivo melhorar os indicadores de alfabetização, aumentando as chances de cada criança avançar em sua trajetória escolar.

O Projeto **Pacto pela Alfabetização** é um trabalho colaborativo entre o Poder Público, a sociedade civil, as famílias, os professores, as Unidades Escolares e a SEEDF, a fim de garantir a qualidade da alfabetização, uma vez que a alfabetização é uma etapa chave para o sucesso escolar das crianças e para o cumprimento da função social do sistema escolar.

O programa pedagógico do Pacto pela Alfabetização está inteiramente alinhado com a Política Nacional de Alfabetização. Qualquer sugestão de melhoria poderá ser reportada aos autores. Entretanto, os debates político- pedagógicos devem estar pautados por evidências científicas e indicadores de resultados.

A alfabetização é uma condição fundamental para o progresso das crianças em sua trajetória escolar. Como país, ainda temos muito o que avançar na garantia do direito de aprendizagem, sobretudo na educação pública. A última Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), realizada em 2016, indica que 54,6% dos estudantes não possuem as habilidades esperadas de leitura ao final do 3º ano do ensino fundamental, contexto que impacta fortemente os indicadores de repetência e evasão escolar. Este cenário preocupante também pode ser observado no Distrito Federal, com 45% das crianças sem as habilidades esperadas de leitura e de matemática ao final do 3º ano.

O contexto acima explicita que há uma lacuna de aprimoramento dos processos de ensino e de aprendizagem a ser suplementada. As evidências demonstram que, com uma metodologia de aprendizagem adequada, baseada principalmente na estruturação do ensino e na gestão baseada em indicadores, é possível melhorar os resultados de aprendizagem dos estudantes do 1º ano, em processo de alfabetização, e impactar em toda a sua trajetória escolar.

O investimento na qualificação da educação é um requisito essencial para a melhoria dos indicadores sociais, rompendo o círculo vicioso da desigualdade socioeconômica e da pobreza e, dessa forma, tornar possível a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. O cenário apresentado acima justifica a necessidade e a urgência da implantação de uma estratégia para a qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem, sobretudo nas séries iniciais.

Objetivo Geral:

Implementar as diretrizes do PNA, melhorando os indicadores de alfabetização, aumentando as chances de cada criança avançar em sua trajetória escolar e contribuir para que haja uma transformação nas práticas pedagógicas e gerenciais, de forma a projetar a escola numa trajetória que lhe permita um salto de qualidade na alfabetização e no avanço escolar das crianças.

Objetivos Específicos:

- ❖ Qualificar a gestão da rede municipal de educação para uma atuação pautada pela estruturação do ensino e análise crítica de indicadores de resultados em melhores práticas para garantia da aprendizagem;
- ❖ Implantar a metodologia de ensino estruturado para as turmas de Pré II, 1º e 2º ano;
- ❖ Formar diretores e demais lideranças pedagógicas para gerir a escola com foco na excelência do ensino;
- ❖ Capacitar e sensibilizar professores para a utilização de metodologia adequada de planejamento, prática de sala de aula, avaliação e recuperação de estudantes;
- ❖ Desenvolver os pré-requisitos necessários para alfabetização no último ano da educação infantil;
- ❖ Promover a alfabetização e o domínio das habilidades esperadas de escrita e matemática até o final do primeiro ano;
- ❖ Potencializar o desenvolvimento da compreensão e fluência em leitura e domínio das habilidades de escrita e matemática, a cada ano;
- ❖ Diminuir a infrequência escolar.

Metodologia:

O acordo de cooperação prevê que a aprendizagem passe a ser o centro da política de gestão da educação. Para alcance dos objetivos propostos, serão implementadas 3 macroações:

1) SISTEMA DE ENSINO ESTRUTURADO:

Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio ao professor.

2) MODELAGEM DE GESTÃO:

Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de sensibilização da rede de educação, gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, de implantação e avaliação de resultados e de execução de medidas corretivas para alcance de metas.

3) MOBILIZAÇÃO SOCIAL:

Consultoria do Instituto Raiar para planejamento e execução de estratégias de comunicação, com o objetivo de envolver toda a comunidade escolar na construção e na garantia de uma educação básica de qualidade.

Uma das principais ações do eixo de mobilização social é a oferta de um programa de aprendizagem socioemocional para professores

que tem como objetivo promover a aprendizagem coletiva e dar suporte aos educadores, buscando o desenvolvimento social, emocional e ético de toda a comunidade escolar.

A metodologia que está sendo implantada em Santa Maria é chamada de Sistema de Ensino Estruturado, é financiada pelo Instituto Raiar e fornecida pelo Instituto Alfa e Beto (IAB). Tal solução foi escolhida a partir dos seguintes critérios:

- I. Programa de ensino baseado em sólidas evidências científicas nacionais e internacionais.
- II. Evidências robustas de resultados na melhoria de indicadores de resultados de Redes de Educação. Não há no país outra solução com resultados semelhantes.
- III. Alinhamento com a Política Nacional de Alfabetização (Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019).

Trata-se de uma estratégia de intervenção que integra as atividades de pedagogia e de gestão nos níveis de sala de aula, escola e secretaria tendo como referência o conceito de ensino estruturado. Os programas de ensino são baseados em evidências científicas sólidas e materiais pedagógicos de alta qualidade.

Duração:

O projeto será executado no decorrer do ano letivo de 2023.

Público Alvo:

Estudantes do 2º Período da Educação Infantil e dos 1º e 2º Anos do Ensino Fundamental.

Monitoramento e Avaliação

Para monitoramento das ações e dos resultados desta política pública, está prevista no Acordo de Cooperação a formação de um comitê gestor. Tal comitê deverá ser liderado pelo Coordenador da Regional de Ensino em exercício e será regido pelas seguintes condições:

- ❖ O Comitê deverá ser composto pelos seguintes membros:
- ❖ Coordenador da Regional de Santa Maria;
- ❖ Representante da Secretaria de Educação;
- ❖ Representante do Conselho de Educação;
- ❖ Representante do Conselho da Criança e do Adolescente;
- ❖ Representante do Conselho Tutelar;
- ❖ Representante do Ministério Público;
- ❖ Representantes do conselho de pais e mestres;

- ❖ Representante do Instituto Raiar.
- ❖ Por convocação do coordenador da Regional de Ensino, o Comitê deverá se reunir bimestralmente para monitoramento das atividades implantadas, para a avaliação de resultados obtidos e, sempre que necessário, estabelecimento de ações em apoio aos resultados do Pacto pela Alfabetização;
- ❖ Comitê Gestor deverá gerar um parecer ao final de cada reunião, prestando contas e formalizando alinhamentos necessários para o alcance dos melhores resultados no Pacto pela Alfabetização.

15.4 Projeto: Plenarinha – “Identidade e Diversidade na Educação Infantil - Sou assim, e você, como é?”

Problematização:

Sabemos que o ato de cantar na infância é repleto de valores e conhecimentos do grupo social ao qual pertencem. Por isso, dizemos que o cantar é histórico e socialmente constituído, ou seja, a criança utilizará as experiências que vive em sua comunidade – os valores que circulam, as tradições, os personagens do folclore típico da localidade.

Cantar com as crianças é permitir o tempo necessário para que elas possam criar e requer do adulto-educador conhecimento teórico sobre o brincar e o brinquedo e, também paciência e disciplina para observar sem interferir em determinadas atividades infantis, além da disponibilidade para (re) aprender a brincar, recuperando, elaborando e possibilitando o despertar de sua dimensão.

Justificativa:

Analisando a importância desse ato, convidar o coletivo da escola a estudar, refletir e planejar sobre o cantar na infância e colocar esse momento como prática pedagógica constante.

Objetivo Geral:

Vivenciar a musicalidade, a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral.

Objetivos Específicos:

- ❖ Estimular a aprendizagem por meio da música nas diferentes linguagens;
- ❖ Criar oportunidades para que professores e crianças ampliem seu repertório demusicalidade;
- ❖ Vivenciar músicas diversas ensinadas ou criadas e resgatar brincadeiras da comunidade.

Conteúdos:

Construção de uma imagem corporal e pessoal por meio das interações com adultos, crianças, natureza e cultura, contribuindo para a formação da identidade corporal e para sua valorização.

Vivência de Rotinas:

- ❖ Organização dos tempos, dos espaços, dos ambientes, dos materiais e referência dos adultos, de modo a construir gradualmente sua independência e autonomia;
- ❖ Identificação dos órgãos dos sentidos e conhecer suas funções explorando o espaço, os objetos, as texturas, os sabores, os cheiros, para reconhecer o mundo a sua volta e imprimir nele suas marcas;
- ❖ Reconhecimento das diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos a fim de favorecer o desenvolvimento da memória visual, auditiva, tátil, gustativa e olfativa em suas ações;
- ❖ Expressão de suas necessidades, desejos e sentimentos;

- ❖ Realização de pequenas tarefas do cotidiano que envolvam ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros e com a natureza;
- ❖ Conhecimento das diversas manifestações culturais, do seu grupo de origem e de outros grupos, demonstrando atitudes de interesse, de respeito e de participação, valorizando a diversidade;
- ❖ Construção gradativa de atitudes de manutenção, preservação e cuidados com seus pertences e os da Unidade Escolar;

Público Alvo:

Os estudantes da Educação Infantil (I e II Períodos) e 1º Ano.

Metodologia:

A definição da música na educação infantil passa pelas atividades musicais que oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. A criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. A partir do momento em que a criança entra em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos e este contato vai envolver também o aumento de sua sensibilidade e fazê-la descobrir o mundo a sua volta de forma prazerosa.

Desenvolvimento das Ações:

A música na educação pode envolver outras áreas de conhecimento, através do desenvolvimento da autoestima a criança aprende a se aceitar com suas capacidades e limitações. A musicalização é uma ferramenta para ajudar os estudantes a desenvolverem o universo que conjuga expressão de sentimentos, suas ideias, valores culturais e auxilia a comunicação do indivíduo com o mundo exterior e seu universo interior.

Duração:

No decorrer de todo o ano letivo de 2023.

Acompanhamento e Avaliação:

Será realizada através de gravações, registros fotográficos, desenhos, pinturas, filmagens e entrevistas.

15.5 QUADRO SINTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPOS E OU INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AValiaÇÃO DO PROJETO	RECURSOS NECESSARIOS
A ESCOLA LÊ	Desenvolver práticas pedagógicas que motivem nos estudantes o hábito pela leitura; Proporcionar a interatividade dos estudantes, professor, servidores; Incentivar o desenvolvimento dos processos de comunicação, da criatividade e da imaginação.	Selecionar livros dos projetos alimentação saudável, consciência negra, Inclusão entre outros projetos apresentados na Proposta Pedagógica da escola. Identificar recursos para estratégias de leituras; Socializar momentos de leitura dentro da sala de Leituras, assim também como por Via Meet; Proporcionar a leitura individual para estimular preferências e formar leitores Subsidiar o Projeto gêneros textuais 3º ano (atendimento dirigido). Promover o atendimento no reagrupamento inter e intra classe.	Isaura Silveira	Avaliação Contínua e sistêmica de cunho aberto; Por meio de observação e acompanhamento das atividades desenvolvidas, buscando a retroalimentação, reestruturação e adaptações de acordo com as especificidades e das demandas para se alcançar os objetivos do projeto.	Papel A4 Copiadora e seus suprimentos. Aquisição de livros literários diversos gêneros. TNT, EVA Data show Computador Pen drive

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AValiaÇÃO DO PROJETO	RECURSOS NECESSÁRIOS
Água (MEU MUNDINHO AZUL)	Reconhecer as necessidades dos seres vivos em relação à água. Trabalhar hábitos de higiene e preservação do meio ambiente.	Explorando livros e revistas sobre o tema importância da água; Ouvindo histórias no espaço determinado dentro do prédio de nossa Escola ou Via Meet ou Vídeo de Contação de Histórias; Assistindo filmes Assistindo e participando de peças teatrais; Promovendo desfiles temáticos; Organizando feiras culturais e mostra literária partindo da apresentação dos trabalhos dos estudantes tanto no presencial, quanto Via Meet	Odailza Oliveira	Avaliação processual e contínua, analisando a participação do estudante nas atividades desenvolvidas em sala de aula, partindo dessa análise ocorrerá a retroalimentação das estratégias aplicadas ao projeto.	Papel A4 Copiadora e seus suprimentos Data show Computador Internet Pen drive TNT EVA aparelho de som

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AValiaÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO	RECURSOS NECESSÁRIOS
UM MÊS, UMA HISTÓRIA	Despertar e estimular o interesse pela leitura de histórias, proporcionando o contato com a linguagem escrita, mediante o manuseio de livros. Estimular e ampliar as possibilidades de expressão e comunicação por meio de desenhos, pintura e colagem;	Dramatizando histórias; Realizando pinturas de personagens das histórias; Confeccionando máscaras; Portifólio Utilizando a cada mês uma história como tema para o desenvolvimento do projeto.	Odailza Oliveira	Avaliação processual e contínua, analisando a participação do estudante nas atividades desenvolvidas em sala de aula, partindo dessa análise ocorrerá a retroalimentação das estratégias aplicadas ao projeto.	Papel A4 tinta Pincel Lápis preto Cartolina Livros literários Material para encadernação

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL (IS)	RECURSOS NECESSÁRIOS
Dona Baratinha 1º ano	Propor reforço positivo para atitudes de caráter prático de cumprimento das tarefas e otimização do tempo escolar. Relacionando o letramento matemático na rotina diária.	Criando moedas com valores e cores diferentes. Recompensando o desenvolvimento efetivo e organizado das atividades cotidianas em sala. Elaboração e montagem de mercadinho, para utilização das moedas . *Adaptação para o Ensino Remoto, Via Meet, fornecendo vídeo explicação, vídeo aula para que todos os estudantes participem do Projeto.	Profº Lizandra	Papel A4 Copiadora e seus suprimentos Papel cartão Impressora e seus suprimentos Produtos para mercadinho Espaço físico para montagem do mercadinho. Computador Internet Aplicativos para edição de vídeo

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO	RECURSOS Necessários
AFRICANIDADES Educação Infantil	Valorizar a diversidade em nossa cultura, proporcionando a construção de novos conhecimentos e novas descobertas.	Promovendo atividades lúdicas e prazerosas sobre a cultura afro-brasileira. Trabalhando com diversos recursos tecnológicos para a apresentação da cultura africana, como música, contos, lendas, culinária entre outros; Apresentado músicas africanas em ritmos musicais variados.	Odaílza Oliveira	Avaliação processual e contínua, analisando a participação do estudante nas atividades desenvolvidas em sala de aula, partindo dessa análise ocorrerá a retroalimentação das estratégias aplicadas ao projeto.	Papel A4 Copiadora e seus suprimentos Cartolina TNT EVA Data show/ TV Aparelho de som, Pen drive Instrumentos musicais

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO	RECURSOS NECESSÁRIOS
GRAFISMO	Favorecer a utilização de recurso para o estudante processar a comunicação no seu grupo social e conhecer a si mesmo; Promover a formação integral; Desenvolver o hábito da observação e concentração; Despertar o interesse pela arte; Desenvolver a coordenação motora;	Utilizando vários recursos materiais para o desenho como papeis, giz, tinta, lápis para o desenho livre no reconto de temas pré determinado; Confeccionando livro com as produções dos estudantes composta de 10 temas que serão trabalhados mensalmente.	Odaíza Oliveira	Avaliação processual e contínua, analisando a construção dos desenhos mês a mês diante do que poderá ser feita a avaliação do desenvolvimento do aluno mês a mês no grafismo.	Papel A4 Tinta Lápis Copiadora e seus suprimentos Material para encadernação; espirais e capas de plástico.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL (IS)	AValiação DO PROJETO	RECURSOS NECESSÁRIOS
PROJETO SUPERAIDEB 4º e 5º ano	Elevar os índices apresentados no resultado da prova Brasil nos últimos anos pela escola, intervindo nessa realidade oferecendo instrumentos que possam contribuir para a aprendizagem significativa dos alunos do, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental.	Aplicação de avaliações escritas pautadas nos descritores língua portuguesa e Matemática, usando a interdisciplinaridade como ferramenta de elaboração das avaliações. Avaliar as dificuldades apresentadas pelos estudantes em leitura e interpretação de enunciados e mensagens explícita e implícitas no texto. Análise coletiva das questões apresentadas. Intervenções (P.I e reforço) nas dificuldades	Tânia Nogueira Rejane Santos	Avaliar sistematicamente o desempenho escolar dos estudantes e os resultados do Projeto, buscando as correções necessárias	Papel A4 Copiadora e seus suprimentos; Computador Internet Aplicativos de edição de vídeos Pen drive Data show

		<p>apresentadas pelos alunos levando-se em consideração sua especificidade.</p> <p>As Coordenadoras Tania Nogueira e Rejane Silva, reajustaram a logística para que o projeto se torne mais democrático, no alcance aos estudantes que estiverem tanto no Ensino Remoto, quanto no Ensino Híbrido; reorganizaram o currículo para montagem de sequências didáticas que tornem possível a compressão dos conteúdos e uma aprendizagem significativa da mecânica e logística de avaliações em diversas plataformas.</p>			
--	--	---	--	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO DO PROJETO	RECURSOS NECESSÁRIOS
<p>PROJETO INTERVENTIVO 4º E 5º ANOS</p> <p>PROJETO EM SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS, CULTURA DE PAZ E MOVIMENTO CONTRA O ABUSO INFANTIL</p>	<p>Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos estudantes por meio de atividades diferenciadas, lúdicas e dinâmicas específicas para que o estudante supere suas dificuldades no processo de aprendizagem, assim como reduzir possíveis lacunas no processo de alfabetização do mesmo.</p>	<p>Revisão de conhecimentos lingüísticos articulados com textos previsto nos conteúdos do Replanejamento do Currículo em Movimento, por meio de atendimento no contraturno e por meio de reagrupamento.</p> <p>Atendimento diferenciado as dificuldades de alfabetização e letramentos apresentadas pelos estudantes. E para superação das dificuldades apresentadas ou mesmo pela falta de pré-requisitos.</p> <p>Utilização de material diversificado e recursos lúdicos</p> <p>Aulas que tragam a sensibilização e pequenos estudos de caso, para que orientação dos professores, Coordenadora e parceria estabelecida, se compreendam as questões de cultura de paz, de convivência, de zelo e cuidado contra o abuso infantil</p> <p>Fazer as adaptações necessárias para o Ensino Híbrido durante a reorganização da escola em meio à Pandemia e retorno às aulas, assim também como no Ensino Remoto, em caso de emergência sanitária dada pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal.</p>	<p>Coordenação e Professores 4º e 5º anos</p>	<p>Avaliação do desempenho dos estudantes de acordo com as diretrizes da avaliação formativa.</p>	<p>Papel A4 Copiadora e seus suprimentos. Ambiente para o desenvolvimento das atividades. Computador Internet Aplicativos para edição de vídeos Material concreto; Material dourado</p>

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL (IS)	RECURSOS NECESSÁRIOS
TRANSIÇÃO 5º ANO	Contribuir para que os estudantes do 5º ano que tenham uma transição suave em relação a tempos, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.	Realizando palestras com professores do 6ª ano das principais escolas destino CEF 213 e 316. Visitando as principais escolas destino.	Coordenadores e Professores Educação 5º ano SOE	Papel A4 Data show Copiadora e seus suprimentos Transporte (ônibus no presencial, com organização da quantidade para evitar aglomeração) Lanche

ROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL (IS)	AVALIAÇÃO DO PROJETO	RECURSOS NECESSÁRIOS
CARNAVAL 2024	Levar para a criança a oportunidade de conhecer o carnaval, como se organiza, bem como, a importância e valor desta tradição na cultura do seu povo, do Brasil e do mundo, através das manifestações atrativas que a própria festa dispõe.	Explicação sobre o surgimento do carnaval e sua evolução; Apresentação de fotos da evolução da festa carnavalesca; Atividades de colagens e desenhos livres; Confecção de máscaras; Apresentação de vídeos de como é a festa em diversos estados; Criação de murais sobre o tema; Apresentações artísticas dos alunos; Apresentação de fotos dos trabalhos dos alunos; Trabalhos sobre as marchinhas de Carnaval. Culminando o Projeto com o baile de carnaval para toda a escola com as adaptações necessárias em relação ao tempo, espaço, ensino híbrido.	Equipe Gestora Coordenação e Professores	Exposição de trabalhos desenvolvidos durante as semanas; Baile de Carnaval.	Papel A4 Cartolina Impressora e seus suprimentos Copiadora e seus suprimentos Tinta guache Revistas Livros paradidáticos Computador Internet Aplicativos de edição de vídeo Pen drive aparelho de som Microfone Vídeos Data show/TV TNT EVA Papel crepom

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO	RECURSOS NECESSÁRIOS
SEMANA DA ÁGUA Semana do Uso consciente da Água (Previsto no calendário Escolar SEDF 2023	Desenvolver com as crianças ações e posturas responsáveis diante de problemas ambientais, como desperdício de água e de outros produtos para a promoção do desenvolvimento sustentável.	Desenvolvendo atividades que tenham como objetivo Valorizar água como fonte de vida; Ouvindo músicas e assistir vídeos que tratem do tema; Culminando o projeto em momento cívico, com a participação de todos os estudantes da escola com as adaptações necessárias no que diz respeito ao espaço tempo Firmando parcerias com CAESB ADASA, para realização de palestra. A CAESB trará o “ônibus da CAESB”, para visitação no estacionamento da escola e posterior distribuição do livro com atividades e diversos gêneros textuais que trabalham uma ótima sequência didática sobre sustentabilidade do mundo e da �gua.	Equipe gestora Coordenação e Professores	Apresenta�o de trabalhos desenvolvidos pelos estudantes em diversos eixos integradores	Papel A4 Tinta Data Show Computador Internet Aplicativo de edição de vídeos Livros digitais Vídeos sobre o tema Músicas Pen drive Livros sobre o tema Aparelho de som Copiadora e seus suprimentos

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO	RECURSOS NECESSÁRIOS
CONSCIÊNCIA NEGRA, MATRIZ AFRICANA	Identificar e conhecer as especificidades e cultura afro-brasileira reconhecendo as diferenças nas vivências humanas, presentes na sua realidade em outras comunidades, próximas ou distantes no tempo e no espaço aceitando as diferenças sociais e étnico-racial.	<p>Utilizando atividades interdisciplinares com ênfase na cultura africana assim como sua importância na história mundial e do Brasil.</p> <p>Realizando gincanas.</p> <p>Apresentando vídeos/filmes sobre a cultura afro-brasileira.</p> <p>Realizando aulas culinária com referência nas comidas típicas africanas e na herança que trazemos dentro da culinária Brasileira.</p> <p>Realizando produções artísticas com ênfase na utilização de materiais recicláveis.</p> <p>Realizar oficinas de dança tribal, pintura de tecido utilizando símbolos e legendas da cultura africana, pintura tribal facial, jogos da cultura africana e como jogar cada um deles.</p> <p>Montagem de vídeo com fotos dos estudantes de nossa escola, homenagear nosso povo, nossa comunidade.</p> <p>Buscando parcerias ONGS e outras instituições para realização de palestras; apresentação de danças de origem africanas.</p> <p>Culminância: Dia letivo Temático com participação de toda comunidade escolar, em data específica, com comidas típicas e apresentações artísticas .</p> <p>Culminando o projeto com exposição, apresentações, comidas típicas para toda a comunidade escolar com as adaptações necessárias em relação ao tempo e espaço.</p>	Equipe gestora coordenadores Professores	Avaliação pautada nos princípios da avaliação processual formativa	Papel A4 Aparelho de som Microfone Tinta e pincel Pen drive Computador Data show TNT EVA Cartolina Copiadora e seus suprimentos

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AValiaÇÃO DO PROJETO	RECURSOS NECESSÁRIOS
GÊNEROS TEXTUAIS, CHÁ LITERÁRIO 3º ano	Proporcionar aos estudantes o aprimoramento da capacidade de interpretação para que tenham êxito no processo ensino-aprendizagem, superando as dificuldades percebidas na interpretação e compreensão de textos.	Realizando contação de história para apresentação de cada gênero textual a ser trabalhado; seja no presencial. Utilizando espaços alfabetizadores, sala de leitura, recursos audiovisuais, vídeo aula, vídeo contação de histórias. Utilizando variado repertório de gêneros textuais, assim como sua interpretação. Apresentando peças teatrais representando os gêneros textuais trabalhados. Produção de livro com produções coletivas; orientação em sala de aula, para confecção dos livros e brinquedos. Buscando parceria com autores regionais. Culminando o projeto com Chá literário para o grupo e seus familiares com as adaptações necessárias em relação ao tempo, espaço, ensino híbrido.	Professora Joelma Caixeta Professores 3º ano. Profª Isaura Coordenadoras Thais Direção	Avaliação pautada nos princípios da avaliação processual formativa	Papel A4 Material de encadernação (plástico e espiral) Copiadora e seus suprimentos Data show Internet Computador Aparelho de som Microfone Livros literários Recursos financeiros para publicação do livro coletivo

	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AValiaÇÃO DO PROJETO	RECURSOS NECESSÁRIOS
MÚSICA E ALFABETIZAÇÃO 1º ano	Incentivar a linguagem oral e escrita e o gosto pela leitura, desenvolvendo sensibilidade e a criatividade por meio da linguagem artística musical, integrando músicas interdisciplinarmente.	Produzindo texto com ênfase nas letras das músicas Montando repertórios musicais com vistas a oportunizar a diversidade cultural valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes Produzindo instrumentos musicais com diversos materiais.	Professores do 1º ano	Avaliação processual e contínua, analisando a participação do estudante nas atividades desenvolvidas em sala de aula, partindo dessa análise ocorrerá a retroalimentação das estratégias aplicadas ao projeto.	Papel A4 Internet Computador Internet Aplicativo de edição de vídeo Vídeo aula Copiadora e seus suplementos Material para encadernação Aparelho de som Microfone Data show Pen drive

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AValiaÇÃO DO PROJETO	RECURSOS NECESSÁRIOS
MOTIVARTE 2023/2024	Estimular o aluno a dar mais ênfase em suas produções artísticas tendo a motivação como ponto norteador da ação .	Incentivando o aluno a usar símbolos e códigos para se expressar através da arte. Explorando diversas possibilidades e materiais. Envolvendo a comunidade escolar por meio de conscientização sobre o projeto em reuniões de pais entre outros Produção de maquetes e desenhos para exposição fora da escola: com as orientações em sala de aula no presencial. Buscando parceria para exposição. Dentro da área de comunicação e vivenciando um tempo de pandemias, será um desafio para nossa escola, proporcionar uma nova estratégia para visualização e apreciação da Arte.	Tânia Nogueira Grupo de professores do segmento que aderir ao Projeto	Avaliação pautada nos princípios da avaliação processual formativa	Papel A4 Cola Tinta e pincéis Material reciclável Folhas de isopor Cartolina Computador Data Show Pen drive Internet Celular Transporte de maquetes para exposição.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AValiaÇÃO DO PROJETO	RECURSOS NECESSÁRIOS
CANTATA DE NATAL	Instaurar um clima natalino carregado de emoção, bons sentimentos agregando valores e a cultura de paz que estão presentes no replanejamento curricular.	Trabalhando o gênero textual: música. Utilizando o conteúdo programático de Artes e Ensino Religioso do Replanejamento Curricular do Currículo em movimento SEDF 2023 como referência. Culminando o projeto com apresentações na Cantata de Natal.	Coordenadoras Professores e turmas que aderirem ao Projeto Direção	Avaliação pautada nos princípios da avaliação processual formativa	TNT Caixas de som Arquivos mp3 e mp4 Letra das canções duplicada em folha A4 Cartolina Glitter Cola de tecido Cola branca de boa qualidade Tesoura Computador Internet Aplicativos para edição de vídeo e música

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO	RECURSOS NECESSÁRIOS
MEU LIXO, NOSSO LIXO	Conscientizar as crianças em idade escolar sobre a importância de se dar um destino correto aos resíduos sólidos urbanos (lixo orgânico e seco).	<p>Mostrando por meio de vídeos e textos escritos a importância de separar o lixo, orientando os estudantes a diferenciarem o que é lixo orgânico e o que é lixo seletivo.</p> <p>Dispondo lixeiras de coleta seletiva pelos espaços da escola. Mantendo espaço para guardar o lixo da coleta seletiva papel e Plástico)</p> <p>Promovendo a consciência ambiental dos pais, por intermédio da educação ambiental na escola em momentos oportunos (reuniões de pais, apresentações artísticas, exposições de produções com material reciclável. Produzindo folders educativos, vídeos educativos; tanto para o ensino presencial, como no ensino híbrido.</p> <p>Amostragem , via vídeo, da nova coletora de lixo que está sendo implantada na cidade de Nova York, EUA, ela separa, lava e tritura os materiais colocados dentro dela.</p>	Equipe gestora, Coordenação e Professores	Avaliação pautada nos princípios da avaliação processual formativa Observação no comportamento dos estudantes em relação ao lixo nas dependências da escola	Lixeiras para coleta seletiva Impressora Copiadora Papel A4 Computador Internet Aplicativos para edição de vídeos e música Pen drive Data show

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO	RECURSOS NECESSARIOS
A ESCOLA LÊ	Desenvolver práticas pedagógicas que motivem nos estudantes o hábito pela leitura; Proporcionar a interatividade dos estudantes, professor, servidores; Incentivar o desenvolvimento dos processos de comunicação, da criatividade e da imaginação.	Selecionar livros dos projetos alimentação saudável, consciência negra, Inclusão entre outros projetos apresentados na Proposta Pedagógica da escola. Identificar recursos para estratégias de leituras; Socializar momentos de leitura. Proporcionar a leitura individual para estimular preferências e formar leitores Subsidiar o Projeto gêneros textuais 3º ano (atendimento dirigido). Promover o atendimento no reagrupamento inter e intra classe.	Isaura Silveira	Avaliação Contínua e sistêmica de cunho aberto; Por meio de observação e acompanhamento das atividades desenvolvidas, buscando a retroalimentação, reestruturação e adaptações de acordo com as especificidades e das demandas para se alcançar os objetivos do projeto.	Papel A4 Copiadora e seus suprimentos. Aquisição de livros literários diversos gêneros. Livros digitais TNT, EVA Data show Computador Internet Pen drive

Projeto	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO	RECURSOS NECESSARIOS
Distrito Federal para o 4º ano	Compreender a formação espacial das regiões administrativas do DF. Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade.	Conversa informativa após pesquisa com os estudantes para falar sobre o DF: nossos usos e costumes, cultura e herança advinda de outros estados. Slides com as imagens históricas	Isaura Silveira	Será feita sempre que encerrar uma roda de conversa informativa, a cada aula, um exercício de fixação, uma apresentação daquilo que foi compreendido. Uma atividade de fixação, um teste e apresentação de trabalho em grupo.	Papel A4 Copiadora e seus suprimentos. Aquisição de livros literários diversos gêneros. Livros digitais TNT, EVA Data show Computador Internet Pen drive

16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação se coloca numa posição de condição estratégica para que as mudanças se consolidem. Posições teóricas, crenças e hábitos necessitam ser revistos, substituídos, se necessário, em direção à avaliação transformadora, estruturada à luz de critérios bem definidos, a partir de uma realidade concreta.

O acompanhamento e a avaliação do PPP devem considerar três grandes eixos: Avaliação das Aprendizagens, Avaliação Institucional e Avaliações em Larga Escala e Indicadores.

Entendida como parte do processo e não como um fim em si, a avaliação requer a utilização de estratégias, recursos e instrumentos de coleta de dados para a investigação: aplicação de questionários, tabulação, análise e divulgação dos resultados para comunidade escolar, registros em ata, além de ações de reestruturação para fins de intervenções.

Esse trabalho visa proporcionar reflexões sobre sua prática pedagógica, analisando resultados que subsidiarão as ações voltadas para o avanço das aprendizagens dos estudantes. A avaliação só terá sentido se tiver como referência fundamental a melhoria do ensino-aprendizagem como atividade fim.

O diálogo coletivo com a comunidade escolar desencadeia a necessidade de rever/revisar/reescrever continuamente o nosso Projeto Político Pedagógico. Este Projeto Político-Pedagógico é uma ferramenta de planejamento, orientação e construção de diretrizes da Rede Pública de Ensino do DF e, como tal, requer que as políticas e ações propostas sejam referência para o trabalho a ser desenvolvido em todas as instâncias. Assim, aprovamos depois de lida esta proposta, que poderá ser alterada, desde que as novas ações que devem ser implantadas sejam elaboradas a partir de estudos e discussões coletivas.

17. REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BOUTINET, Jean-Pierre. Antropologia do Projeto. 5ª Edição. Porto Alegre RS: Artmed Editora, 1999, 318p.

BRASIL. Ministério da Educação. Nota Técnica: Indicador de Nível Socioeconômico (Inse) das Escolas. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/indicadores_educacionais/2011_2013/nivel_socioeconomico/nota_tecnica_indicador_nivel_socioeconomico.pdf>. Acesso em: 08 março. 2019.

Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília:Presidência da República, Casa Civil, 1988.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1990.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

Brincar Como Direito dos Bebês e Das Crianças Pequenas – SEEDF, 2021.

BNCC (Base Nacional Comum Curricular) <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>; acesso em: 12/03/2021.

CADERNO DE ORIENTAÇÕES - colegiado escolar: consolidação da gestão democrática, governo do estado do maranhão.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL – Educação Infantil – SEEDF – 2ª Edição - 2018.

CURY, Augusto - Nunca Desista De Seus Sonhos, 2004.

Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal. In: Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. Brasília - DF, 2013 (no prelo).

GOLEMAN, DANIEL. Inteligência Social: o poder das relações humanas. São Paulo: Campus, 2006.

MEC/SEB, Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (Cadernos 02, 04, 07, 08 e 09). Brasília: 2006.

MESTRES DA MUDANÇA: liderar escolas com a cabeça e o coração: um guia para gestores escolares/organização CECIP; autores Madza Ednir...[et al.]; ilustrações Claudius Ceccon. – Porto Alegre: Arttmed, 2006. 112 p.:Il; 25 cm.

MORETTO, Vasco P. Construtivismo, a produção do conhecimento em aula. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

OLIVEIRA, M.K. Vygotsky – aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, (1993).

Organização Curricular – Ensino Fundamental – Anos Iniciais – 2022) – SEEDF; Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas – 2014 – SEEDF.

PARECER CNE/CEB nº 20 de 2009 p. 07.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores – Saberes da Docência e Identidade do Professor. R.Fac.Educ. SãoPaulo,1996.

Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares - Conselho Escolar e a aprendizagem na escola – 2004 .Orientações de Biossegurança paraa

retomada das atividades presenciais nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino Do Distrito Federal - 2022. SEEDF;

Projeto Político Pedagógico Carlos Mota:
[HTTP://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf_se/publicacoes/PPP_carlosmota2.pdf](http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf_se/publicacoes/PPP_carlosmota2.pdf).

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 5 DE AGOSTO DE 2021: Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar;

REUNIÃO DE PAIS E MESTRES: organização e planejamento/Selma Ines Campbell – Rio de Janeiro: Walk Editora, 2011. 116p.:21 cm.

ROCHA, Elizângela Bispo. Relações interpessoais: uma análise empresarial e social. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/26749/1/relacoes-interpessoais>.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 8º ed., 2003.

SILVA, Jair Militão da. A autonomia da escola pública: a re-humanização da escola. 9ª ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2006.

SÍNTESE DOS PCNs – Editora didática Paulista.

VASCONCELOS, Celso do Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2004 a.

VEIGA, Ilma. Passos Alencastro Veiga. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? In: Arte & Manhas dos Projetos Políticos e Pedagógicos. Campinas – SP: CEDES, 2003, v.23/n.61.

Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.) Campinas, SP: Papirus, p. 11- 35, 1995.

VIGOTSKI, L. S. Obras Escogidas IV – Paidología del adolescente; Problemas dela psicología infantil. Madrid: Machado Libros, 2012a.

PARÂMETROS PARA A RETOMADA DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS NAS UNIDADES ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL ANO LETIVO 2º/2021 Disponível em: www.educacao.df.gov.br

BOUTINET, Jean-Pierre. Antropologia do Projeto. 5ª Edição. Porto Alegre RS: Artmed Editora, 1999, 318p.

CADERNO DE ORIENTAÇÕES - colegiado escolar: consolidação da gestão democrática, governo do estado do maranhão.

GOLEMAN, DANIEL. Inteligência Social: o poder das relações humanas. São Paulo: Campus, 2006